

OUTUBRO 2020 / VOL. 1

# REVISTA FEES

Revista Digital da Federação Espírita do Estado de Sergipe

## O QUE APRENDI COM RAUL

Jaime Ribeiro



Federação Espírita  
do Estado de Sergipe

Como projeto que visa dar visibilidade aos trabalhos e ideais das coordenações e associações Espíritas, a Revista FEES, apresenta mais uma edição, a nona. Cada edição é a finalização de um esforço mensal em reunir artigos com conteúdo construtivo e torna-los público. Neste sentido, a dedicação de todos os colaboradores e coordenadores como fomentadores dessa produção é essencial. Desde o início a Revista FEES se faz sempre recheada das mais valorosas explanações do evangelho que norteiam as nossas publicações. No momento de isolamento pelo qual passamos e enfrentando dificuldades e turbulências de crises, a revista FEES se coloca como leitura edificante e balsâmica aos desafios atuais. Dentro de um cenário obscuro, ela se posiciona como um lanterna da esperança. Neste sentido, buscando dar continuidade ao ideal de uma publicação que privilegia ensinamentos altruístas do Cristo, apresentamos a 9ª edição da nossa Revista FEES ancorada em uma equipe dedicada e competente. Que possamos deixar as portas dos nossos corações abertas para a mensagem do nosso mestre Jesus.

“A felicidade não entra em portas trancadas”

**Chico Xavier**

Tenham todos uma boa leitura

**Júlio Poderoso**

# SUMÁRIO

Desafios do Ideal .....	p4
Nós, os Eternos Aprendizes .....	p8
O Enfrentamento do Mal na Perspectiva do Cristo .	p11
Reconciliação com os Adversários .....	p15
Mulher e o Poder .....	p17
Arte: Potência criadora na vida de Pais e Filhos ....	p27
Festa no Lar .....	p29
Valorização da Vida: Qual seu valor? .....	p31
Emancipação da Alma - Parte III .....	p34
Carta Aberta aos nossos Sentimentos .....	p44
Por Que Falar de Suicídio? .....	p46
Atividade Interativa .....	p49
Sementes da Nova Era .....	p51
Ler Para Quê? .....	p52

Contato para dúvida ou contribuição para a Revista Digital da Fees: E-mail: [revistafees@gmail.com](mailto:revistafees@gmail.com)

Tel: (79) 3249-2896

Endereço: Rua Doctor José Mesquita Neto nº 21 - Aracaju -SE



Revista Digital da Federação Espírita do Estado de Sergipe



*Visão Espírita da Pandemia. pág 13*



*O que eu aprendi com Raul pág. 20*



*A qualidade na Ação Evangelizadora Espírita da Infância e da Juventude pág. 39*

## Equipe Editorial

Coordenadoria de Comunicação Social da FEES  
Geane Paiva

Supervisor  
Julio Cesar Melo Poderoso

Revisores  
Caroline B. Lima  
Rosana de Oliveira Santos Batista  
Vanusa Silva Freire

Diagramadores:  
Ícaro Lopes do Rosário Silva  
Edson Patrick Tourinho Lima da Silva

# DESAFIOS DO IDEAL

Por: *Silvio Ramos*



Quando alguém se dispõe à luta para a edificação de qualquer ideal passa, necessariamente, por três fases específicas indispensáveis ao êxito que lhe deve coroar o esforço: sonho, construção do programa ambicionado e sua habilitação.

De início, é impositivo primacial gerar alguma coisa, concebendo-a como essencial à própria existência. Ninguém, portador de mente lúcida e dotado de sentimentos dignos, que não sinta necessidade de promover o progresso da Humanidade, quanto àquele de si mesmo, que brota do inconsciente e se torna uma força capaz de remover os mais difíceis obstáculos que se apresentam.

Como um sonho, passa a alimentar o psiquismo que se nutre do delineamento da obra, que vai tomando vulto até abraçar todos os espaços da mente e do coração. Por mais que se deseje dissociar do mapa mental a onda idealista, eis que se lhe instala e cresce, fazendo-se o motivo básico da existência.

Envolve todo o ser em inabitual alegria, transmitindo musicalidade às horas e sentido psicológico para a caminhada ascensional.

Vertendo das Esferas Superiores, enriquece mediante o delinear de aspirações que se convertem em verdadeiro encantamento. Os mais graves cometimentos alteram-se, transformando-se em emulação para o prosseguimento das lutas. Por mais que invista os valores do esforço e do sacrifício, esses contributos não constituem sofrimentos, antes energia nova para tornar realidade o que se encontra formoso nas paisagens profundas do psiquismo.

O sonho é o grande passo definidor de qualquer projeto, porque pode ser renovado a cada momento, alterando contornos, ampliando traçados, recompondo páginas e remodelando-o quantas vezes aprouver.

Essas paisagens iridescentes do mundo mental dão dimensão do infinito de possibilidades que se encontram diante de

tudo e qualquer indivíduo, aguardando pela sua cooperação.

Espelho mágico a refletir a realidade metafísica, plasma abstrações que um dia se transformam em fenômenos objetivos na esfera dos sentidos humanos, que se desenvolvem sob os seus comandos sutis.

Região de transcendência, nesse painel delicado, os mentores da Humanidade trabalham as aspirações humanas e nelas insculpem os pensamentos que compoem o futuro e são antecipados por inspiração, desde que haja silêncio próprio para captar as suas vozes inarticuladas.

Quem não anela, não sonha, ainda permanece em níveis deploráveis do processo da evolução, sem a captação das harmonias espirituais que envolvem o Planeta e todos quantos o habitam.

Vivenciada essa fase, arrebatado pelo projeto de realização idealista, o indivíduo passa à construção do programa.

Materializar a ideia é enfrentar as dificuldades de encontrar o material hábil para a sua concretização, os recursos próprios, identificar as circunstâncias e propiciar-se valores morais, a fim de não precipitar os momentos que têm a sua hora específica.

A instalação dos ideais superiores no mundo físico encontra diversos obstáculos compreensíveis, em razão da sua estrutura densa e conveniente à preservação da ignorância e do parasitismo. Diante de novos cometimentos que irão alterar a qualidade do comportamento, as resistências do convencional, do aceito, se levantam em forma de barreiras impeditivas.

Tudo parece conspirar para dificultar ou mesmo não permitir que haja alteração naquilo que está conforme o prazer geral, concedendo comodidade a alguns em detrimento dos demais que choram e que sofrem, cujas vozes não são ouvidas, abafadas

pelo ruído daqueles que estão alucinados e intoxicados pelas festas vãs, nas quais afogam as próprias debilidades...

Ninguém, entretanto, pode impedir a força ciclópica do progresso, nem frear a marcha da evolução, que sempre irrompe quando menos se espera e produz fissuras no organismo do poder mentiroso, levando ao malogro da sua dominação.



Pedra a pedra, em ação contínua, se levantam as obras da dignificação humana e social, alterando o comportamento ocioso e cúmplice da indiferença, que cede lugar aos novos impulsos das realizações incomparáveis, que tornam a vida mais apetecível e o espírito humano imbatível pela força do seu idealismo.

Nessa batalha sem quartel, surgem os mártires, apresentam-se as vítimas permanentes para as paixões asselvajadas terem ensejo de ferir, para atender os equivocados quanto à realidade do ser e do

seu destino. No entanto, sabem, esses que se empenham pela alteração das condições de vida, que o seu exemplo irá fecundar outras sementes que estão sepultadas no âmago de outros heróis e que ainda não tiveram ensejo de vir a fluxo.

Após o seu trânsito, e em sua memória, muitos outros estarão estimulados a levar adiante o trabalho que a morte não interrompe, não raro os próprios idealistas retornando pela dádiva da reencarnação, ampliando as possibilidades propiciatórias do desenvolvimento da sociedade e da mudança de mentalidade enfermiça que por longo período vicejou dominante.



A história da construção dos ideais é a saga do sacrifício e da abnegação daqueles que se tornaram seus instrumentos dignos.

Nesse labor, as injunções penosas em vez de produzirem desânimo, mais vitalizam os seus inspiradores, que se sentem projetados

na direção do futuro, que pedem captar por antecipação.

As calúnias e a maledicências, as acusações indébitas que produzem celeuma, tornam-nos conhecidos mais do que a divulgação excelente dos seus propósitos. Todos aqueles que encetaram a marcha para a realização do enobrecimento experimentaram os ataques sórdidos dos adversários do progresso, que os excruciam, e porque os não venceram, utilizaram-se da chocarrice, da chalaça, tentando ridicularizá-los, tornando-os, assim, conhecidos e até mesmo respeitados em outros lugares onde as suas vozes ainda não haviam chegado.

E porque os seus ideais eram verdadeiros, tocaram pessoas nobres e descomprometidas com os aranzéis dos parvos, que lhes aderiram ao empenho de renovação do grupo social em particular e do mundo em geral.

O próximo passo é o da aceitação, que se generaliza, sendo um momento crucial, porque o conteúdo profundo da mensagem se torna superficial, adulterando-se-lhe a expressão.

Fundamentalmente esse estágio, o da construção exitosa, tornando-se delicado, porque é nessa fase que as expressões do egoísmo de quantos se acercam se manifesta, apresentando sugestões pessoais, fora do contexto do ideal, e lutar desnecessárias para o exibicionismo, a vaidade, a exacerbação dos sentidos.

O idealista, no entanto, atravessou os momentos mais escuros, conhece a via em que agora deve deambular, e com habilidade prossegue sem perturbar-se com as injunções momentosas das distrações, dos embaraços, das competições quase inevitáveis.

Concluída a fase de construção, surgem os projetos da manutenção e vivência, que aguardam por cuidados especiais.

Agora, porém, apresenta-se a hora de habitar o sonho, não mais de correr, de afadigar-se, de prosseguir em desespero, de insistir em desarrazoadas tentativas de continuísmo, passando à satisfação de viver as emoções compensadoras do esforço desenvolvido.

Nem todos estão preparados para habilitar os sonhos tornados realidade. O ritmo de trabalho, as fadigas incontáveis e noites intermináveis criaram o hábito de mover-se e esfaltar-se de tal maneira, que a mudança de comportamento parece impossível de ser adotada.

O idealista, malgrado os seus sentimentos nobres, perde contato com a realidade e acredita-se dono do labor, imaginando que ninguém tem condições de substituí-lo, transformando-se em instrumento de perturbação e de mau desempenho, por não querer repartir com os demais, esquecendo que todos somos mordomos das Divinas Concessões e que daremos conta do que seja realizado.

Habitar o sonho, certamente, não é distanciar-se do mister, pelo contrário, trata-se de vivê-lo em outra dimensão, de fruí-lo em manifestação diferenciada, de ser feliz ante o realizado, pensamento com calma nas imensas possibilidades que ainda estão desenhadas, mas que talvez outros devam dar continuidade.

Mediante esse raciocínio, a paz se aloja no coração e a confiança que, em momento algum depereceu, robustece-se a alegra-se rica de gratidão à Fonte da Vida de onde tudo procede.

Todo ideal direcionado à Terra pode ser comparado a um filho amado que se concebe enternecidamente, se lhe prepara o enxoval de amor e de carinho, para ir educando-o com esforço e esmero até o momento de entrega-lo ao destino que o aguarda, para que dê continuidade ao processo de crescimento dele próprio e da Humanidade.

Impedi-lo de avançar por cuidado ou excesso de zelo é castrá-lo e privar a sociedade da convivência de um dos seus queridos membros, em tormentosas volúpias de propriedade de vida, longe da razão e da lógica.

Da mesma forma que os pais são cocriadores, os obreiros são coedificadores, cujo desempenho se coroa de alegria, quando terminada a etapa que lhes foi destinada a realizar.

Sonhar com os ideais de engrandecimento humano, empenhar-se na sua edificação e habitar os resultados com carinho e gratidão a Deus, constituem os passos gigantes que todos os indivíduos devem promover em favor de si mesmo e da sociedade.



Texto segue baseado na obra DIAS GLORIOSOS, da autoria do Espírito JOANNA DE ÂNGELIS, psicografado por DIVALDO FRANCO.

# Nós, os Eternos Aprendizes

**Telma Maria Santos Machado**

Delegada, em Sergipe, da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).



Em outubro comemoramos o dia dos professores. É impossível não associar esses profissionais à aquisição de conhecimento e ao aprendizado. Mas o aprendizado não se prende somente ao aspecto intelectual, assim, temos vários mestres(as) ao longo da nossa vida, no constante desafio de continuamente evoluir.

Embora a conquista humana da visão em perspectiva, da capacidade de síntese e análise, da racionalidade e do planejamento, a nossa ainda é uma existência jungida a enfrentar desdobramentos muitas vezes aparentemente desconectados dos objetivos e estratégias iniciais.

Em nossa caminhada não contamos com uma lente de alcance futuro que nos apresente antes mesmo das escolhas, as consequências das mesmas (embora algumas delas, pela lógica que rege o Universo, já nos apontem prováveis consequências), mesmo porque a prévia visão de todos os efeitos de nossas atitudes e escolhas poderia coarctar experiências vivenciais necessárias para a saída da infância psicológica.

Uma interessante frase que li adéqua-se às reflexões retro: “o que atrita também

modela”. Trazendo para uma linguagem mais formal, muitas vezes os percalços da existência devem ser definidos como mecanismos reeducativos ou facultativos de reflexão, tal como o Espírito Joanna de Ângelis nos convida a renomear a palavra sofrimento. Como um dos mecanismos de aprendizado da vida, o sofrimento em si não se constituirá em expansão emocional e espiritual se não houver a percepção das suas causas, das mensagens que ele transmite, das propostas de mudança que ele apresenta e das ações correspondentes para enfrentá-lo nas batalhas travadas no campo da consciência e das emoções conturbadas.



No intercâmbio social em que estamos inseridos, na bendita escola planetária, os convites para a aprendizagem são constantes e desafiadores. Evadir-se ao invés de enfrentá-los pode significar perder o ensejo de acumular conhecimento e maturidade para batalhas futuras mais desafiadoras. O preparo não adquirido gradualmente pode redundar em frustrações e “derrotas” sucessivas, porque não se aprendeu a “lutar”.

Nessa seara, a educação formal, cujas influências da Grécia e Roma antigas estão eternizadas na civilização ocidental, especialmente porque ali já havia o gérmen da preocupação da educação do indivíduo para o convívio social, comporta inúmeros desafios que nunca desaparecerão, eis que a humanidade, na sua dinâmica cultural e comportamental, marcha incessantemente para os patamares mais elevados de compreensão de si mesma e do que lhe cerca. Assim, oportuno enfatizar a relevância da concepção de Kant sobre o conhecimento no sentido de que há de ser analisado do ponto de vista de que é o sujeito que tem a possibilidade da experiência, diferentemente de David Hume, que colocava a importância no objeto do conhecimento; com isso, Immanuel Kant “passa a investigar a razão e seus limites, ao invés de investigar como deve ser o mundo para que se possa conhecê-lo, como a filosofia havia feito até então” .



Explicita o Espírito Emmanuel, no livro *Pensamento e Vida*, que duas asas (isomórficas evidentemente, para que o voo seja perfeito) conduzirão o homem a Deus: que uma delas é o Amor, e a outra Sabedoria, ponderando que pelo amor, que, acima de tudo, é serviço aos semelhantes, a criatura se ilumina e aformoseia por dentro, emitindo, em favor dos outros, o reflexo de suas próprias virtudes, enquanto que pela sabedoria, que começa na aquisição do conhecimento, recolhe a influência dos vanguardeiros do progresso, que lhe comunicam os reflexos da própria grandeza, impelindo-a para o Alto. Conclui afirmando que através do amor valorizamos para a vida e através da sabedoria somos pela vida valorizados: daí o imperativo de marcharem juntas a inteligência e a bondade.



Pondera Herculano Pires que, segundo Kardec, é pela Educação que podemos reformar o homem e o mundo, e a Religião é encarada como uma forma especial de Educação, aplicada em todos os tempos no sentido de arrancar o homem da animalidade e conduzi-lo à humanização, pelo desenvolvimento progressivo de sua perfectibilidade possível, levando-o à espiritualidade. Tal posição espírita é endossada pela tese de Hubert, segundo a qual o fim principal da Educação é implantar

na Terra uma República dos Espíritos, alicerçada na solidariedade de consciências. O conceito de Deus não é antropomórfico, mas cósmico. Deus é o Absoluto e só o podemos compreender na forma suposta de uma Inteligência Suprema que criou, sustenta e dirige o Universo, sendo ao mesmo tempo imanente, pela manifestação de sua inteligência em todas as coisas, e transcendente, pela superação do mundo relativo em que evoluem as coisas e os seres. (In: Pedagogia Espírita. EDICEL – Editora Cultural Espírita Ltda., 2008, p. 77/78)

Ou seja, é pelo saber pertinente e concretização em ações vinculadas à Lei de Justiça, Amor e Caridade que o Espírito constrói o roteiro de luz com o qual alcançará o sólio do Altíssimo.



# O ENFRENTAMENTO DO MAL NA PERSPECTIVA DO CRISTO

**Mônica Cília Pinto Lima**

Membro do NEPE Bittencourt Sampaio.

*“Ouvistes o que foi dito: “Olho por olho e dente por dente”. Eu, porém, vos digo para não se opor ao malvado.” Jesus (Mt, 5:38).*

Não se opor ao malvado significa acabar com a lógica da vingança, a viciação do revide, do querer se sobrepor, do querer ser melhor que o outro. Por trás das atitudes de revide está o orgulho.

Deus nos criou simples e sem conhecimento para uma jornada evolutiva até a perfeição. Ao atingir a fase de humanidade, chegaram a inteligência, a consciência e o livre-arbítrio. Nessa fase o espírito recebe as provas que o farão avançar. Nessa fase também chegam as expiações, que são as corrigendas pelo uso inadequado do livre-arbítrio, ou seja, pelas escolhas equivocadas, frutos do orgulho e do egoísmo, os grandes responsáveis por nossos deslizes morais.

As expiações foram retratadas por Jesus em expressões como “*ali haverá choro e ranger de dentes*”, “estará sujeito ao Geena do fogo”. Entretanto, o espírito encarnado não teria que passar pelas expiações, mas sim pelas provas porque essas nos conduzem ao aprendizado. As expiações existem apenas em razão da escolha do homem pelo mal. É quando damos vazão ao orgulho e ao egoísmo, sem nenhuma resistência; é escolher ferir o outro, desconhecer a nossa igualdade enquanto filhos de um mesmo Pai; é quando nos deixamos iludir achando que podemos seguir adiante sem considerar a nossa inferioridade diante do Criador, que é a perfeição absoluta.

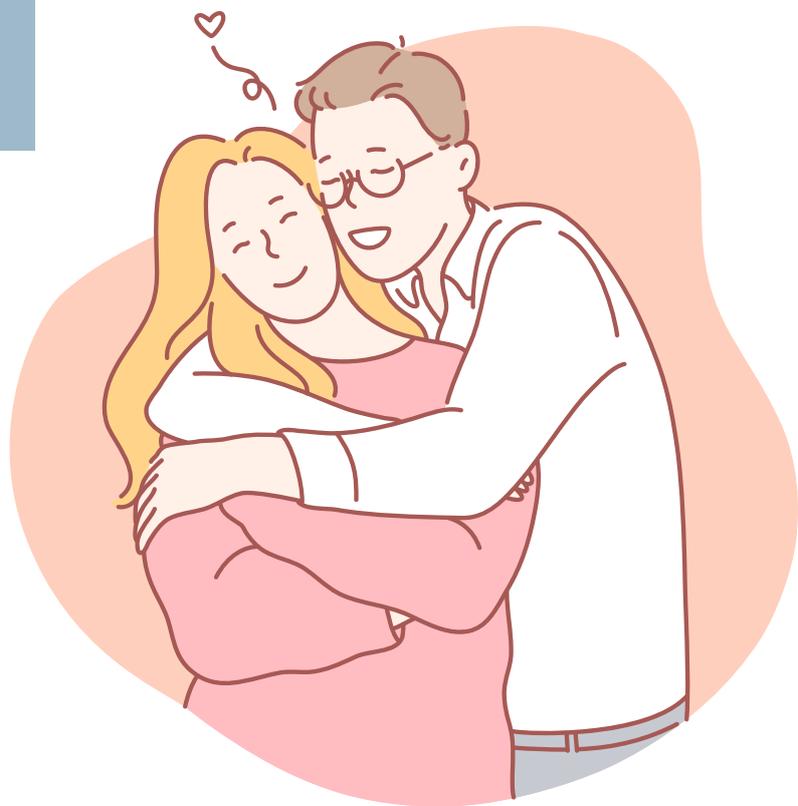
Os benfeitores da humanidade deixaram claro para nós a questão de nosso envolvimento com o mal. Nas questões 120 e 121 de O Livro dos Espíritos, *ipsis litteris*: “**120-** Todos os Espíritos passam pela feira do mal para chegar ao bem? \_ Não pela feira do mal, mas pela feira da ignorância. **121-** Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros do mal? \_ Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não criou Espíritos maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, com igual aptidão para o bem e para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por sua vontade.”





A prática do mal tornou-se um círculo vicioso. Enquanto não interrompermos “este caminhar” estaremos cativos da dor. Jesus, porém, nos ensinou como quebrar, digamos assim, as correntes amargas que nos prendem ao mal.

A regra geral é VENCER A SI PRÓPRIO.



As regras específicas são: Se alguém te fere, ofereça a face da indulgência, da serenidade, da compreensão, do perdão. Se alguém demanda a sua tolerância, doe também

sua compreensão. A quem te pedir um pão, doe também uma xícara de café e, num sentido mais profundo, doe sua atenção, seu olhar, seu sorriso amigo. Suporte mais um pouco uma situação, uma pessoa, porque se ficar mais um pouco poderá perceber melhor o outro, quem sabe enxergar, finalmente, que ali está um irmão necessitando de cuidado. O Mestre nos diz: “*Dá ao que te pede e não dês as costas ao que deseja tomar-te um empréstimo*” Mt, 5:42, lição para deixarmos de ser avarentos e egoístas, lição para desenvolvermos a generosidade, afinal sempre encontraremos quem nos peça compreensão, tolerância, paciência, compaixão, bens materiais, e muitas outras coisas.



Vencer a si mesmo, eis a regra geral. Entender que o mal está em nós mesmos quando escolhemos não aproveitar as provas da vida para o aprendizado do amor.

Por fim, combater o mal na perspectiva do Cristo não é oferecer-lhe oposição, mas apresentar a face do BEM, incansavelmente ensinado e demonstrado pelo Mestre. Somente assim estaremos libertos, cada um de nós, para prosseguir avançando na estrada infinita do aperfeiçoamento para Deus.

# VISÃO ESPÍRITA DA PANDEMIA

**José Fernandes de Araújo**

Médico Intensivista, Mestre em Saúde pela UFS, Secretário da Associação Médico-Espírita de Sergipe e trabalhador do Centro de Estudos Espíritas Joana de Ângelis, em Aracaju. fernandesaraujo@globo.com

A experiência carnal tem por finalidade a evolução do Espírito imortal; para isso, lhe é concedida a oportunidade de reencarnar, com a finalidade de lhe proporcionar o sentir, o viver e o experienciar, como ferramentas para seu aprendizado e sua evolução, mas o homem moderno se comporta de modo antagônico ao seu propósito reencarnatório e não mais sente, vivencia ou aprecia as experiências que se lhes apresentam no dia-a-dia; o seu foco é sempre o futuro, esquecendo-se de viver o aqui e o agora.

A maioria dos humanos subutiliza a sua existência e se fez necessário advertências, para reconduzi-los ao caminho da evolução moral, que é o seu destino final, enquanto criaturas divinas. A pandemia causada pelo Coronavírus tem o propósito de frear a humanidade e fazê-la repensar seus valores; se situar e viver o agora; cuidar mais de si, do próximo e da sociedade, numa atitude mais fraterna e inclusiva; mostrar que todos somos iguais, independentemente de crenças, raça ou posses materiais; e, acima de tudo, de nos advertir de

que precisamos fazer nossa Reforma Íntima, para não perpetuarmos os padrões de falhas em encarnações sucessivas. Essa pandemia nos alerta que precisamos desenvolver em nós o amor, a compaixão e a fé. Ela é, pois, um movimento que obedece aos ditames espirituais da Lei de Causa e Efeito, haja visto tudo estar conectado ao Cosmo.<sup>1</sup>

A forma escolhida para essa advertência divina foi uma pandemia, e não uma guerra, justamente para não gerar sentimentos de raiva, rancor ou divisão e para nos mostrar que todos somos iguais perante o Criador. Allan Kardec 2, em A Gênese, cap. XVIII, já nos asseverava que a Terra, em seu processo de progressão de um Mundo de Provas e Expições para um Mundo de Regeneração, enfrentaria grandes acontecimentos, para regeneração da humanidade. Divaldo Franco 3, em entrevista à TV Mansão do Caminho, em 15/3/2020, nos lembra que os filósofos gregos já afirmavam que antes de um grande salto, se faz necessário um grande problema. Assim, as ocorrências



provacionais, como os flagelos destruidores, naturais ou provocados, não são punições divinas, pois a sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas.<sup>2</sup> A Doutrina Espírita ensina que a felicidade humana está na razão direta do cumprimento da Lei de Deus, que “é eterna e imutável como o próprio Deus.”<sup>4</sup>



As enfermidades e as catástrofes são cometimentos usuais, embora ocorrências de caráter verdadeiramente destruidor, que ceifam milhões de vidas, nos impressionem, elas obedecem à Lei Natural de Destruição e de Conservação, com a finalidade maior de fazer com que a Terra evolua fisicamente e os homens, moralmente e é consequência natural da Lei do Progresso. O momento atual nos convida a agir com prudência no pensar, no falar e no agir, como nos aconselha Emmanuel: “A disciplina, em tempo de fartura e liberdade, é distinção nas criaturas que a seguem; mas a contenção que nos é imposta, na escassez ou na dificuldade, converte-se em martírio.”<sup>5</sup>

Marta Antunes Moura nos lembra que “pensamento é força criadora. Se desejamos saúde, é indispensável que nossos pensamentos sejam predominantemente saudáveis. Somente quando percebermos, em cada criatura humana, verdadeiramente, nosso irmão ou irmã, estaremos imunizados contra as agressões viróticas, que começam

nos pensamentos em desarmonia.” E ela continua recomendando que “cuidemos, sim, dos nossos corpos, usando máscara, lavando bem as mãos e rosto com sabão, higienizando os objetos que tocamos [...]. Mas acima de tudo, mantenhamo-nos em paz e em harmonia com todos os seres da criação [...]”<sup>6</sup> A pandemia será superada, mas sua intensidade, extensão e duração de dor, serão fruto do desejo, da decisão e das atitudes individuais perante ela.<sup>7</sup>

#### REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, Armando Januário dos. Porque a pandemia? Uma visão espiritualista sobre a doença do século. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Sociedade-e-Cultura/Por-que-a-pandemia-Uma-visao-espiritualista-sobre-a-doenca-do-seculo/52/48023>. Acessado em: 20/3/2020.
2. KARDEC, Allan. A Gênese. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019.
3. FRANCO, Divaldo Pereira. Vídeo Sobre o Coronavírus. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MWGNVls2OCQ>. Acessado em 20/3/2020.
4. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 4. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2020. q. 615, p. 283.
5. XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2020. Cap. 66, p. 146.
6. MOURA, Marta Antunes. Uma nova pandemia, conhecida como Coronavírus. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/2020/07/15/uma-nova-pandemia-conhecida-como-coronavirus/>. Acessado em 21/09/2020.
7. GOMES, Samuel. Coronavírus: como a espiritualidade vê o momento planetário. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/coronavirus-como-a-espiritualidade-ve-o-momento-planetario-1.2324323>. Acessado em: 21/03/2020.

# RECONCILIAÇÃO COM OS ADVERSÁRIOS

**Lídia Melo**

Academia de Letras Espírita do Estado de Sergipe (ALEESE)

No livro *E A VIDA CONTINUA* psicografado por Chico Xavier e o Espírito André Luiz, encontramos a trama que uniu as vidas de três homens: Desidério, Ernesto Fantini e Amâncio. Eram três amigos que naquele dia participavam de uma caçada. Em dado momento, ouve-se um estampido, seguido de outro. Um homem tomba morto – Desidério, esposo de Brígida, pai de Evelina. Para todos, não passa de um acidente, no entanto, Fantini carregou pelo resto de seus dias o remorso de ter matado Desidério, por ciúmes dele com Elisa, sua mulher. Fantini foi o autor do primeiro tiro ouvido. Tempos depois da morte de Desidério, Amâncio oferece à Brígida e à Evelina um novo Lar. Casa-se Amâncio com Brígida, viúva de Desidério. Os anos correm, e Fantini desencarna. No Plano Espiritual encontra-se com Desidério e vem a saber que foi Amâncio que o matou. O autor do segundo tiro. O ódio que Desidério sentia por Amâncio e Fantini era imenso. Como acabar com este ódio? Pela gravidade da situação, através do renascimento de Desidério. Renasceria de mãe pobre e doente que morreria após o seu nascimento. Ele seria adotado pelo casal de idosos, Brígida e Amâncio que iria educá-lo, amá-lo e ampará-lo. Seus pais adotivos desencarnariam quando ele atingisse a maioridade. Esse é um dos meios que a Lei Divina encontra para desfazer

desafetos, promovendo a reconciliação entre antigos adversários. Mas há situações em que podemos desfazer ódios, ressentimentos, remorsos, enquanto estamos encarnados. Não precisamos esperar futuras encarnações.



O Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículo 25, traz uma valiosa recomendação de Jesus: “Reconcilia-te com teu adversário enquanto estás a caminho com ele, para que não aconteça que ele te entregue ao Juiz, o Juiz te entregue ao ministro da justiça e não sejas metido em prisão.” Allan Kardec, no capítulo X, item 6, de *O Evangelho Segundo*



o Espiritismo, coloca-nos que a aplicação dessa recomendação serve para apaziguar as discórdias na atual existência e para que elas não se perpetuem nas existências futuras. Muitos de nós sofremos ao esbarrarmos com a dureza do adversário de ontem que não aceita qualquer reconciliação. Mas a palavra do Mestre está a nos dizer\_ “Faze a tua parte” \_ evitando ressentimento e remorso, atitudes negativas que geram azedume e abatimento, capazes de arrasar-nos as forças.

Alberto Almeida, no livro “O Perdão como Caminho” salienta a necessidade de dois movimentos importantes para a aplicação da recomendação de Jesus em nossas vidas. O primeiro deles, ‘Reconcilia-te’, diz respeito a nós mesmos, independe dos outros. É o trabalho de auto reconciliação e de autoamor, gerador da paz interior e do auto perdão. Seja mágoa do outro ou remorso pelo que fez, ‘Reconcilia-te’, significa darmos conta da parte que nos compete num conflito. É concluir internamente o auto perdão, ficando

em paz ou conceder o perdão a alguém, desfazendo-te do ressentimento.

O segundo movimento, ‘Reconcilia-te com o adversário’, é a construção do perdão de forma solidária. Precisaremos, portanto, da interação com o outro. Precisaremos do adversário para promover a reconciliação. Mas quem é o adversário? É aquele que foi ofendido ou ofendeu \_ o opositor. Poderá ser, então, a família, o pai, a mãe, o irmão, o cônjuge, o chefe, o vizinho, o sócio, o companheiro de atividades espirituais, a profissão \_ na qual não conseguimos êxito e torna-se para nós um tormento. Se o adversário é alguém que apresenta pontos de vistas diferentes do nosso, é preciso considerar que alguns deles podem encontrar-se em condições superiores às nossas. Assim, precisamos contar com o tempo, com a humildade, para fazer crescer dentro de nós a capacidade de amar e a vontade de perdoar.



# A MULHER E O PODER

*Horácio Lucas*

Membro da Associação Jurídica Espírita de Sergipe (AJE)

“Dizem que a mulher é o sexo frágil, mas que mentira absurda...”. Com esta frase Erasmo Carlos inicia a música Mulher, de sua autoria, em uma homenagem que fez ao sexo feminino tendo como inspiração a sua esposa. E sua afirmação é verdadeira, pois a fragilidade da mulher fica apenas para uso dos poetas. A origem desta fragilidade vem de longe e se perde nos corredores da história.

E um dos objetivos da história é estudar a ação dos seres humanos no tempo. Inclusive, no seu decorrer, várias formas de se escrever a história foram desenvolvidas, sendo que até o final do século XIX predominava o estudo de

grandes personalidades e de grandes feitos políticos e militares. Este modo de registrar a História relegou um lugar secundário, quando não inexistente, às mulheres. Enorme erro!

A mulher, digamos assim, é a mola mestra das engrenagens do mundo, sua ausência neste orbe significaria que o planeta Terra, na gradação evolutiva dos mundos, seria ainda mais atrasado. A influência feminina para o crescimento das sociedades é imensa e fundamental. E vem sendo assim desde Adão e Eva, tendo como base as figuras bíblicas. Nada na existência da humanidade ocorreu sem a benéfica influência feminina.

Portanto, mesmo que a história tenha omitido a participação feminina, isto não significa que esta não tenha ocorrido, pois tal qual um iceberg, onde 80% da sua constituição está submersa, é a influência das mulheres nos feitos da humanidade, existe, mas muitas vezes não se sabe o tamanho. Sendo assim, não se trata de papel secundário, mas fundamental na caminhada evolutiva do ser humano.

O poder da mulher se encontra na capacidade de realizar, de construir, de aprimorar e de impulsionar sem uso da força, sem necessitar de posições de mando e sem holofotes.



Para ilustrar nosso ponto de vista trazemos um pouco da história de vida de três expoentes da Doutrina Espírita, três homens, três postes que a espiritualidade “plantou” aqui no nosso mundo para iluminar consciências. Allan Kardec, Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco. Mas o faremos com os olhos fixados nas forças femininas.

Amélie Gabrielle Boudet, esposa de Kardec, associou-se ao esposo nas tarefas a que ele decidiu empreender e sofreu junto nos reveses, permanecendo compreensiva,

resignada e corajosa para sobrepor-se aos tormentosos acontecimentos. Amélie Boudet era dessas mulheres boas, nobres e puras, e que, despojadas das vaidades mundanas esteve sempre ao lado do marido em suas atividades, pois a Kardec não faltou em tempo algum o auxílio eficiente e constante de sua dedicada consorte.

Afirmam-nos os historiadores que as realizações do codificador se originaram das conversas costumeiras entre os dois cônjuges, fato destacado pela Condessa de Ségur. A opinião da condessa é confirmada pelo Senhor P.J. Leymarie, que tinha proximidade com o casal, que declara que Kardec tinha em grande consideração as opiniões de sua esposa. Amélie, então com 60 anos, deu todo apoio moral quando dos primeiros contatos do marido com o mundo dos espíritos, tornando-se a verdadeira secretária do esposo.

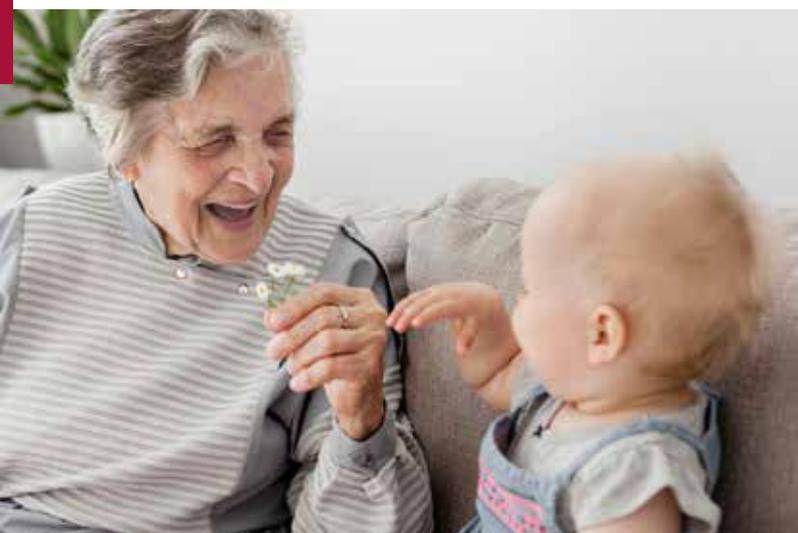
Maria João de Deus, teve a bênção de colocar no mundo o Francisco Cândido, o nosso Chico Xavier. Mesmo não estando mais encarnada, foi ela quem consolou, amparou e educou o pequeno médium e deu ao mesmo as condições morais para as tarefas futuras.

Ana Alves Franco e Ana Ribeiro Borges, duas almas de suma importância na vida e no desenvolvimento da tarefa missionária de Divaldo Pereira Franco. A primeira iniciou sua contribuição ao aceitar ser aquela que traria à terra a luz, traria à vida terrena um espírito com múltiplos compromissos. Amou, educou, protegeu e no momento oportuno soube deixa-lo ser do mundo. A segunda deu-lhe os primeiros esclarecimentos acerca dos fenômenos mediúnicos e o convenceu da necessidade de deixar sua cidade natal para ganhar o mundo. Feita a mudança, o acolheu em sua residência na cidade de Salvador e com amor e paciência orientou, acompanhou e apoiou o desenvolvimento do Mensageiro da Paz.

Notemos que nenhuma delas precisou

de posição de destaque para desenvolver suas múltiplas e importantes tarefas, nenhuma delas precisou ser igual aos homens para se fizessem notar e respeitar, nenhuma delas precisou de holofote para brilhar. E com toda certeza nós encontramos milhões de mulheres que cumprem suas importantes missões para com o mundo e para com Deus sem necessitar buscar poder, pois o poder já está com elas.

Precisamos ter consciência que o ser que evolui busca apenas o bom resultado de suas ações, nunca o faz pelos louros que possam delas decorrer, “Que a mão direita não saiba o que a esquerda está fazendo”, disse Jesus. Pois, com toda certeza, os holofotes, os brilhos, as atenções e os aplausos são momentâneos e direcionados para o cargo de destaque, que é efêmero. Lembremo-nos disso quando ganharmos fama, riquezas e cargos de antiguidade. As pessoas nos darão atenção, nos segurarão as portas quando de nossa passagem, nos darão café sem que tenhamos pedido, nos chamarão de Doutores e Doutoradas e nos darão coisas, mas nada disso será nosso e sim para o cargo ou função que estivermos ocupando, são para a posição que conquistamos como líder de sucesso, mas isso vai passar, lembremo-nos disso, da lição de humildade.



Nós podemos receber tudo que se nos ofereçam de graça, todas as regalias, mas agradeçamos por elas, pois eram todas para o

nosso cargo. A mulher, dentro deste contexto, usando todas as suas potencialidades e todo o seu amor cumpre com louvor sua missão enquanto ser encarnado.

E por oportuno, acerca da missão dos espíritos encarnados, lembramos a questão nº 573 de O Livro dos Espíritos, quando Kardec indaga em que consiste a missão dos Espíritos encarnados e obtém a seguinte resposta: *“Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições, por meios diretos e materiais. As missões, porém, são mais ou menos gerais e importantes. O que cultiva a terra desempenha tão nobre missão, como o que governa, ou o que instrui. Tudo em a Natureza se encadeia. Ao mesmo tempo que o Espírito se depura pela encarnação, concorre, dessa forma, para a execução dos desígnios da Providência. Cada um tem neste mundo a sua missão, porque todos podem ter alguma utilidade..*

Enfim, não nos parece que a mulher tenha exercido papel secundário na história do mundo, pois é certo que devemos a ela as inspirações que, tanto homens e mulheres, se beneficiam para concretização de todos os feitos da raça humana na terra, contribuindo para o melhoramento geral. A mulher sempre teve e sempre terá o poder transformador do mundo, o amor!



# O QUE APRENDI COM RAUL

*Jaime Ribeiro*

Educador e escritor espírita



Federação Espírita  
do Estado de Sergipe

Revista Digital da Federação Espírita  
do Estado de Sergipe

Era uma tarde de domingo quente em Recife. Na minha radiola tocava a música Pais e Filhos da Legião Urbana e eu me conectava com a realidade de filho que mora com a mãe, mas meu pai vinha me visitar.

A minha realidade familiar pouco importava naquele momento. Eu estava mesmo era animado para ouvir, novamente, um dos melhores oradores espíritas do Brasil.

Apesar da minha pouca idade, dezessete anos, já tinha assistido inúmeras palestras doutrinárias, incluindo as fabulosas falas que foram destaques do Congresso Internacional de Espiritismo, em Brasília.

Preparei-me cuidadosamente para ir à FEP, a Federação Espírita Pernambucana, que fica no Bairro da Encruzilhada, em Recife. Coloquei uma roupa especial, fiz uma prece e me dirigi para o ponto do ônibus com brilho nos olhos.

O conferencista fluminense Raul Teixeira falaria para um grande público naquele dia.

Ao longo do caminho, só pensava em sentar em algumas das primeiras fileiras, para poder olhar de perto aqueles olhos verdes penetrantes de Raul, e absorver

tudo que ele tinha para nos ensinar.

O meu sonho era ser igual ao Raul. Queria estudar a Doutrina Espírita ainda mais do que eu já estudava para ser capaz de mudar a vida das pessoas, consolar os aflitos e gritar para o mundo que a morte não existe e que somos muito maiores do que podemos ver ou tocar.

Eu era um adolescente curioso, que adorava entender as possibilidades do espírito e do chamado mundo paranormal. Mas, desde criança, sonhava em pesquisar sobre a vida em outros planetas e divagava sobre questões filosóficas simples.

Antes de conhecer a Doutrina Espírita, com quase treze anos de idade, me dedicava a ler sobre ciências ocultas, astrologia e predições. Achava esses conhecimentos fantásticos, mas minha alma científica, analisava tudo com uma certa desconfiança, como se faltasse um elo importante que pudesse me conectar àqueles conhecimentos.

Foi nessa época de muita curiosidade que conheci o espiritismo.

Em um dos muitos dias da minha pré-adolescência, no qual

me desentendi com a minha mãe, achando que não era compreendido, me retirei para a casa da minha avó, Cleonice. Mais ou menos como a parte da música do Legião Urbana que diz “Quero colo, vou fugir de casa, posso dormir aqui com vocês?”

Na tarde seguinte, minha avó tinha um compromisso e não queria me deixar em casa sozinho. Ela sabia que eu era um adolescente comilão que acabaria com toda comida da sua casa se me deixasse sozinho. Portanto, Dona Cléo não teve outra saída: me levou junto para a tarefa de caridade na Creche Espírita Missionários da Luz, no Bairro do Pina, em Recife.

Assistimos à palestra juntos. A abertura foi a leitura do livro Respostas da Vida, do espírito André Luiz, psicografado por Chico Xavier; seguida pelo estudo do livro O que é o Espiritismo, de Allan Kardec.

- Vó, por favor, compra esses dois livros para mim? - Ela me falou que os tinha em casa e poderia me emprestar. Claro que não acreditei nela. Estava acostumado com os adultos falando isso esperando que as crianças esqueçam da promessa. Quando chegamos à casa dela, para minha surpresa, ela de fato tinha os dois livros. Li o primeiro em uma tarde e o segundo em uma semana: ali nasceu o Jaime Espírita.

Naquela semana, consegui encontrar a lógica que sempre procurei nos textos espiritualistas e nas religiões tradicionais. Eu nunca havia me convencido a entender religiosidade por meio de estudo de dogma, rituais e sofisticções. Hoje eu respeito qualquer manifestação religiosa, do fundo do meu coração, mas, quando criança, tinha muita dificuldade em entender o movimento do “senta e levanta” das cerimônias.

Agora eu estava ali, quase cinco anos depois para ouvir a palestra maravilhosa do Raul. Ele abordou a necessidade do investimento de tempo dos adultos para apoiar e desenvolver a juventude e da observação da Codificação Espírita para sustentar o desenvolvimento de todos os aspectos da doutrina. No final, aplaudimos todos de pé.

Quando sai da FEP, ao invés de ir para casa, fui direto para a casa de Vovó, contar como havia sido a reunião. Falei sobre a forma maravilhosa que Raul usa para falar da Doutrina e contei para ela que eu e alguns amigos estávamos organizando um evento para jovens espíritas. Disse animado que gostaria de convidá-lo para ser o palestrante da abertura.

O plano era fazer um evento

no estilo do antigo Forespe ou parecido com o atual Simespe, mas todo concebido pelos jovens. Entendíamos que, apesar de os adultos saberem que precisavam olhar para a juventude e a infância, a forma como enxergavam nossas necessidades de engajamento com a Doutrina eram diferentes da maneira que nós mesmos nos enxergávamos no Movimento Espírita. Em nossa opinião, era preciso mais do que salas para evangelização ou escolher se o departamento se chamava DIJ ou mocidade, queríamos voz e mais conteúdo focado na juventude.

A minha avó, simpaticamente falou: - O Raul está hospedado na casa da minha grande amiga Darci, lá em Olinda, bem ao lado daquela minha casa antiga. Você quer encontrar com ele?

Eu nem acreditei naquilo. Achei que era brincadeira, mas minha avó não era muito adepta a piadas. Eu só achava aquilo impossível. Respondi que sim. Imediatamente ela ligou para a Darci. Após cinco minutos de conversa, desligou o telefone e disse: - Júnior, o Raul estará esperando por você amanhã à tarde, às 15 horas.

No outro dia à tarde eu estava lá, pontualmente. Quando surgiu na sala o Raul. Com uma camisa clara quadriculada, uma calça

marrom e uma sandália de couro, parecia que estava em sua própria casa e, como diria Divaldo Franco, vestido de forma simples, mas distinta. Apresentamo-nos e logo em seguida, falei sobre sua palestra do dia anterior, comentando alguns pontos mais impactantes para mim. Disse que gostava da forma como ele apresentava o pensamento de Kardec e falamos sobre a necessidade do Movimento Espírita retornar sempre à consulta da Codificação, quando houvesse algum ponto de dúvida sobre algum ponto de estudo.

Falamos sobre a necessidade do estudo das obras de Kardec, numa época em que as instituições, priorizavam a facilidade de aplicação doutrinária, em especial aos assuntos referentes à prática mediúnica. Em seguida, contei sobre o plano do evento, apresentando-o a programação geral e disse que a principal motivação daquela grande reunião era conscientizar os jovens sobre a necessidade do estudo das obras básicas, para que o Espiritismo não sofresse qualquer adaptação ou mudança de rumo, por causa de qualquer afastamento do pensamento do codificador.

Após a nossa conversa agradável sobre o Movimento Espírita, combinamos de falar sobre o evento em alguns meses e trocamos endereço para correspondência.

Disse para Raul que pretendia escrevê-lo, sempre que houvesse alguma dúvida sobre grandes questões. Naquela época, não existia e-mail, muito menos celular, imaginem Whatsapp!

No outro dia, tive mais uma surpresa. A minha avó me ligou e disse que tinha um recado para mim: “A Darci ligou e disse que o Raul ficou muito feliz com a conversa que vocês tiveram. Falou que ficava animado em conhecer jovens que estudavam a Doutrina com tanto entusiasmo”. Em seguida, minha avó me disse outra coisa que ele falou para a Darci me transmitir, que um dia eu contarei para vocês também.

Eu fiquei muito feliz com o que ele disse. Não sei se era algum tipo de vaidade, alegria ou felicidade. Orei. Senti-me recompensado pela dedicação à Doutrina e agradecido pela bênção de ter sido apresentado a esses conhecimentos maravilhosos que mudam a vida das pessoas.

Durante muito tempo me perguntava o que aquilo queria dizer. Se eu seria famoso, se eu seria um grande médium ou coisa desse tipo, mas logo percebi que aquele recado era uma mensagem que demoraria o tempo de Deus para se encaixar.

Alguns meses depois, recebi uma carta de Raul. Nessa missiva ele falava a mesma coisa que a Darci tinha falado para a minha avó e me dizia que estava disponível. Que no dia que chegasse o grande momento que ele me falou, eu o escrevesse para dizer se ele estava certo, na sua previsão.

Aos 21 anos fundei um grupo de estudos espíritas, em seguida entrei na faculdade de engenharia, comecei a namorar, me afastei do movimento, por falta generalizada de agenda. Aos poucos fui me afastando e o mundo me levando. Fui morar no exterior, voltei, comecei a trabalhar 15 horas por dia, esqueci da minha espiritualidade. Aos 24 anos eu estava completamente fora do movimento espírita, mas a doutrina continuava dentro de mim.

Após quase trinta anos, encontrei com o Raul ao lado de Divaldo no camarim do Simespe. Olho nos olhos dele e digo: “Você me escreveu. Eu nunca esqueci o que me disse. Obrigado por acreditar em mim.”

Muitas vezes, pensamos que apenas grandes sofisticções educacionais são capazes de promover a mudança dos jovens, mas o coração pode ser acessado por uma palavra de esperança e motivação.

As palavras mais transformadoras que ouvi quando era mais jovem foram “Eu acredito muito em você. Continue”.

Todos nós podemos ser intermediários da espiritualidade superior no nosso mundo. Os bons espíritos esperam que nos tornemos em “seres humanos melhorados”, como diz Emmanuel, para refletirmos a bondade de Deus no mundo. Uma forma de ser o reflexo da Bondade Divina é levando

a palavra de bom ânimo a um jovem ou a uma criança. Como fez Raul Teixeira comigo e como deve ter feito com tantas outras pessoas.

O Evangelho vivo é a mensagem da alegria e do otimismo.

Por isso a música que eu ouvia naquela tarde até hoje faz eco nas minhas reflexões:

“(...) É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã (...)”.  
(Renato Russo)

### Imagem da Capa

Um Espírito chamado Verdade disse a Kardec que tinha uma importante missão a desenvolver. Daria vida a uma nova doutrina filosófica, científica e religiosa. Kardec afirmou que não se achava um homem digno de uma tarefa de tal envergadura, mas que sendo o escolhido, tudo faria para desempenhar com sucesso as obrigações de que fora incumbido.

E o incrédulo professor se tornou o codificador da doutrina espírita, e que o fizeram enfrentar adversários ferrenhos, porém a ideia viajou o mundo todo, solidificando a sua frase: “Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas”, demonstrando a solidez do coração, devotamento e a abnegação.

Diante disso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque caminha de par com o progresso. Se uma verdade nova se revelar, o Espiritismo a aceitará. Onde quer que as obras de Kardec penetrarem servirão de guia aos vingadores, aos céticos, aos crentes, aos descrentes, aos curiosos, aos estudiosos, aos doutores, aos ignorantes, ao pobre, ao rico e, nesse sentido, todos olhando na mesma direção sob o verdadeiro aspecto do Espírito de Verdade: “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem...”

Jô Benevides – 16/09/2020

Campanha  
**CARIDADE SE FAZ,  
NÃO APENAS SE PENSA**



Precisamos de sua  
**Solidariedade!**

Doe alimentos para o  
movimento espírita ou faça  
sua doação através de  
depósito bancário

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
AGÊNCIA 2382 | CONTA 11097-9  
OPERAÇÃO 013 - POUPANÇA  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CNPJ 13.120.688/0001-95

BANESE  
AGÊNCIA 015 | CONTA 100744-7 | TIPO 03  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CNPJ 13.120.688/0001-95

# ARTE:

## POTÊNCIA CRIADORA NA VIDA DE PAIS E FILHOS

Por **Thiago Paulino**

NÚCLEO DE MULTIMEIOS DA ASSESSORIA DE  
ARTES E EVENTOS DA FEES.



Como a arte pode ajudar crianças e pais aprenderem juntos? Antes de buscar algumas respostas, vamos imaginar a seguinte cena em uma escola pública infantil: no meio da sala em uma roda de crianças uma educadora imita “um boi brabo”, as crianças riem e se divertem. Essa cena é um momento bonito do livro “Educação Infantil em Busca de Alternativas”(1) :

A brincadeira dramatizada não era apenas apreciada pelas crianças, havia a professora para as quais relembrar a infância fazia um grande bem, como transparece no registro da bolsista ao relatar o tema “A vaca e o boi”: ‘Fomos dramatizar a vaca pastando, a ordenha, o vaqueiro laçando o boi, etc. Fiquei meio em dúvida como fazer isso, porém tia RO tomou a frente e brincou adoidada com os meninos. Foi lindo! Ela que é tão calada, brincou e falou um bocado que, quando era criança, fazia tudo aquilo. Ela estava maravilhosa - os olhos brilhavam.

(grifo nosso). As crianças ficaram até o final da aula dramatizando. Fizemos um círculo com cadeiras e o centro era o pasto. Aí dentro tinha de tudo: boi brabo, manso, bezerro mamando, vaqueiro, até veterinário tinha. Depois ouvimos a história do ‘Vaqueiro Misterioso’ duas vezes acompanhando o livro”. (cáp.11 - item 11.2)

Fico imaginando a beleza dessa cena: Crianças se divertindo e a professora que traz o brilho em seus olhos ao reviver as brincadeiras da infância em pleno teatro. O Espiritismo nos ensina que nada é por acaso. As crianças que estavam naquela sala com as duas educadoras traziam em si virtudes que se completavam no ato de aprender e evoluir juntas. Uma das educadoras era tocada em sua criança interior no momento em que a arte do teatro e da brincadeira entravam na roda da aprendizagem. Ali era uma relação de sala de aula.

No contexto de pais e filhos essa ligação é mais intensa. Os filhos que são colocados em nossas vidas em um sagrado pacto de amor, cuidado e crescimento espiritual. Emmanuel no livro *Pensamento e Vida* (2) - uma incrível cartilha para encarnados - reforça que "nossos filhos, embora carregando consigo a sedimentação das experiências passadas, em estágios anteriores na gleba fisiológica, são companheiros que nos retomam transitoriamente o convívio, quase sempre para se reajustarem conosco, aos impositivos da Lei Divina, necessitados, quanto nós mesmos, de provas e ensinamentos, no que tange ao trabalho da regeneração desejada" (cap. 13.)



A Doutrina nos ensina que não nascemos nas nossas famílias por acaso. Não caímos de paraquedas, mas compramos uma passagem para a mesma embarcação, vamos navegando nas ondas da existência. Na família aprendemos a remar juntos respeitando que cada um tem um papel na embarcação, para que a navegação seja possível. A relação de pais e filhos é algo único. Mas como a Arte pode ajudar ainda mais pais e filhos a se conectarem mais ainda?

A Arte é uma potência humana para buscar o belo e expressar o que está dentro de cada pessoa. Com ela tocamos corações e mentes, onde às vezes a razão somente não alcança. Uma bela melodia toca e mexe com a gente. Isso é fato. Mas se observarmos a arte como uma potência também de criação, temos aí uma semente divina que está em todos. Todos somos artistas natos, todos

podemos criar. Mas isso requer aprendizagem, paciência e implementação de hábitos. Criar um espaço na rotina para sentar juntos e desenhar, cantar, dançar, encenar... inclusive trazendo a brincadeira para o momento, pode ser o começo de algo que ajude a transformar positivamente a convivência. Convivência essa que nos tempos de hoje são inundadas por telas que muitas vezes não dão espaço para a escuta sensível da alma de quem está do lado. Quem muito assiste celular, computador ou televisão, inunda o pensamento e não tem espaço para usar a criatividade. Reduzir esse tempo das telas é fundamental.

O nosso pensamento é onde habita nosso espírito. O que assistimos entra na nossa casa mental. No entanto, nada é mais potente para habitar essa casa mental do que a energia do amor de uma mãe ou de um pai que presencialmente acompanha o filho na sua criação. Até hoje lembro das rodas de desenho com minha mãe ou de ficar com meu pai na rede escutando seus discos. A Arte pode provocar ótimos espaços de experiências e conexões mais fortes entre filhos e pais. Que tal experimentar?

#### Referências

- (1) Publicado pela Ed. UFS esse livro foi organizado pela educadora Walburga Arns e foi fruto de uma pesquisa junto a diversas escolas de Aracaju que tinha como objetivo entender a realidade da Educação Infantil e propor ações práticas e inovadoras.
- (2) EMANNUEL e XAVIER, Francisco Cândido (psic.). *Pensamento e Vida*, Ed. FEB 2015.



# FESTAS NO LAR

**Luciano Paz Xavier**

Coordenação de Família (FEES)

Frequentemente estamos distraídos quanto a nossas posturas e suas consequências, principalmente quando o assunto é vida espiritual. Por conta disso, ainda não assimilamos a conexão entre os dois planos da vida, material e espiritual e as influências que um provoca no outro.

Tratando desse assunto o espírito Camilo, através da mediunidade de Raul Teixeira, no livro “Minha família, o mundo e eu”, nos trouxe a mensagem “Em tuas festas familiares”. Na mensagem, Camilo nos alerta de que quando convidamos pessoas a frequentar nosso lar, essas pessoas nos levarão:

*“... a sua produção espiritual, positiva ou negativa, que tanto poderá influenciar o lugar onde chegou quanto por ele ser transformada, desde que encontre outras mentes mais capazes, mais poderosas e desenvolvidas na esfera do bem imbatível”.*

Então, quando recebemos pessoas nos nossos lares, elas podem modificar a harmonia do ambiente ou serem transformadas por essa harmonia. Mais do que isso, levam consigo as companhias que tem afinidade com suas energias e que podem gostar do novo ambiente, permanecendo ali por um período maior que a festa. No dia-a-dia isso pode não ter muita importância em lares equilibrados, pois as condições de uma simples visita não criarão os meios pelos quais o lar possa ser negativamente influenciado. Mas quando tratamos de festas no lar, a situação muda.

Nas festas, além da pessoas e suas

energias positivas ou negativas, devemos levar em conta fatores que podem ajudar na harmonização do ambiente ou carregá-lo de energias negativas. Dentre eles estão a quantidade de pessoas, o nível das conversas, a qualidade das músicas e a quantidade de bebidas e comidas ofertadas.

Todos esses fatores estão relacionados à vivência diária e suas intenções naquele evento. Queremos apenas comemorar uma data que consideremos importante ou demonstrar ostentação social? Para uma data especial, vale mais a sua passagem num grupo restrito de pessoas que comunguem da nossa felicidade pelo momento, sem a necessidades de exageros na lista de convidados.



Quanto mais pessoas, mais difícil administrar o nível dos diálogos mantidos, e conseqüentemente, os pensamentos e as energias que são produzidos dentro dos nossos lares. Nesse ponto, nossos convidados já começam a transformar as energias. E se o nível das conversações já não for adequado enquanto as pessoas estiverem lúcidas,

podemos imaginar o que acontecerá quando estiverem sobre a influência dos alcóolicos.



Bebidas e comidas em excessos desarmonizam as energias daqueles que estão a consumi-los, tornando-se usinas de energias negativas. A medida que as horas vão se passando na “comemoração”, pior vão ficando as energias das pessoas e do ambiente.

Claro que aqui criamos um impasse social e cultural. Como realizar comemorações no lar sendo seletivos na escolha dos convidados pelo seu nível moral? E como receber pessoas no lar sem que possamos lhe oferecer tudo em fartura?

Algumas pessoas ficarão chateadas se souberem que não foram convidadas. Cabe aqui destacar que não devemos evitar algumas pessoas menos equilibradas na nossa convivência do lar e nem em nossas comemorações, principalmente quando tal pessoa faz parte da nossa família. O que mantém equilibrado ou não o lar, é a soma das energias dos presentes. Sendo a maioria das pessoas moralmente equilibradas, será inclusive um momento de ajudar a quem possa destoar.

A produção musical de nossos dias é um dos aspectos relevantes que demonstram a decadência cultural e moral da nossa sociedade. E, infelizmente elas estão adentrando nossos lares por todos os

lados e de todas as formas. Tais músicas nos trazem à tona o que de mais primitivos temos, nossas paixões e nossos instintos. Além das mensagens ruins, tais produções acabam por incentivar o consumo de bebidas por parte dos presentes.

Quando for programar um evento no seu lar, selecione bem seus convidados, escolha músicas que possam deixar o ambiente harmônico e sirva bebidas e comidas de forma regrada visando apenas saciar os presentes, sem que os deixe em estado de embriaguez ou passando mal de tanto comer.

Não se sinta ofendido ou pressionado pelos comentários que poderão vir de tal atitude ou pelos que eventualmente deixarão de frequentar suas festas. Não são necessariamente espíritos maus, mas ainda estão vinculados às sensações materiais. Demonstram que não estão ali por consideração a você ou a sua data especial, mas pelo interesse em se fartar na sua hospitalidade, através de todo tipo de excessos.



Mantenha-se tranquilo e aprecie a convivência daqueles que lhe compartilham as alegrias, sem nada em troca. No nosso mundo, nem todos apreciam a convivência das boas energias. Do equilíbrio dos nossos lares, aos poucos, podemos ajudar a essas ovelhas desgarradas de cujos tormentos não conseguirão escapar sem o auxílio daqueles que criticaram.



# VALORIZAÇÃO DA VIDA: QUAL O SEU VALOR?

**Selma Amorim**

Coordenação de Atendimento Espiritual.(FEES)

Quando pensamos em valorização da vida, vem à mente as várias abordagens que refletem o tema. As diversas áreas do conhecimento que tratam da matéria com precisão, corroboram para a busca incessante da resposta à pergunta estratégica: Qual o meu valor?

Reflexionar sobre a temática, requer formular a pergunta ao nosso eu interior. Qual o meu valor?

Poderíamos de pronto responder: O meu valor vai depender do progresso moral e intelectual que tenha alcançado na atual existência. Na certeza de que o progresso é lei, vejamos o que nos ensina:

“O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Daí a necessidade natural das criaturas mais adiantadas auxiliarem o progresso dos outros, por meio do contato social.” (LE, Leis Morais, Cap. VIII-7)

Fazemos isso todos os dias nos nossos laboratórios existenciais...O Lar!

Vale lembrar que o progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual. Salientando que, nem sempre ocorre imediatamente e, pari e passu. Daí a importância de aproveitarmos as oportunidades advindas. (LE. l92-365)

Encontrar a resposta exige que cada um mergulhe fundo na linha do autoconhecimento numa perspectiva de desenvolver a autoimagem, perpassando pela autoconsciência, na busca de encontrar um ser humano melhor.

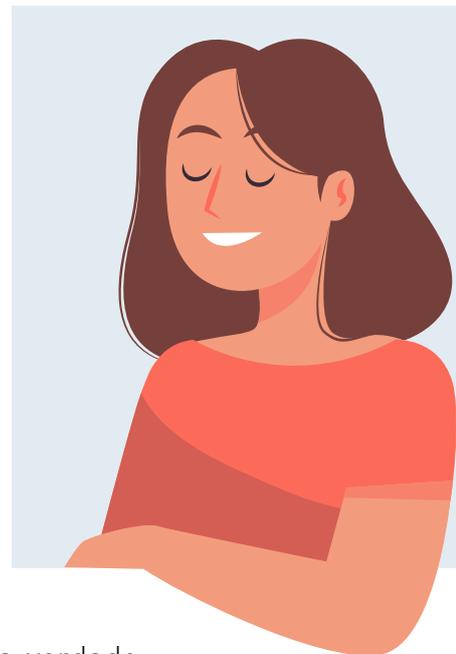
Percorrer este caminho não é fácil! Exige disciplina, renúncia e foco.

Na busca da resposta, percorrendo as áreas do conhecimento, teríamos que elaborar um tratado, que por certo fora feito no planejamento reencarnatório.

Fizemos a opção de abordar de forma singela as lições trazidas pelo Mestre dos mestres, tornada todas elas, factíveis aos seus seguidores. Inicialmente recorrendo a máxima, contida no evangelho de João:

“Conhecerás a verdade e a verdade vós libertará” (João 8:32)

A verdade que o Mestre Jesus nos conclama a conhecer, não é aquela que se



apresenta sem persuasão, sem convicção e sim, a por ele vivenciada e ensinada.

Contudo, na caminhada da vida, cada um escreve sua própria história a partir do livre arbítrio.



Voltaria ao ponto de partida! Qual o meu valor?

Poderíamos de pronto responder: O meu valor vai depender do progresso moral e intelectual.

Sim, e quem vai avaliar? Outra pergunta.

Fomos buscar na obra primeira do pentateuco kardequiano, na questão 880 do Livro dos Espíritos, quando Allan Kardec pergunta: Qual o primeiro de todos os direitos naturais do Homem? Recebemos como resposta:

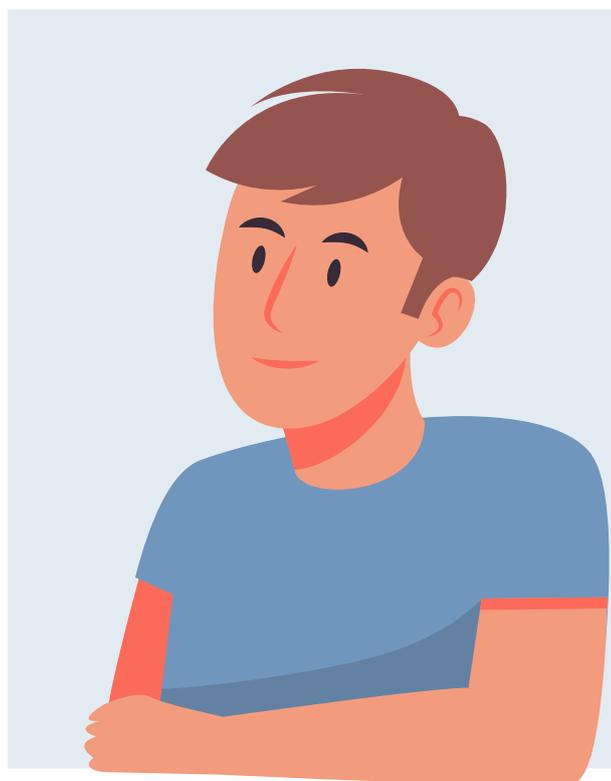
“O primeiro de todos os direitos naturais do homem é o de viver. Por isso é que ninguém tem o direito de atentar contra o seu semelhante, nem fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal”.

A partir deste entendimento podemos perceber que o nosso orbe terrestre não é um barco à deriva. Apesar de todos os equívocos cometidos na escalada evolutiva, a

casa terrestre se expressa harmonicamente nos dando grandes lições. Somos nós seus habitantes, que na busca insaciável do querer ter em detrimento do ser, atingimos o ápice do orgulho e do egoísmo, doenças inadmissíveis para os seguidores do Mestre Jesus.

A valorização da vida, faz-se mister no “jus naturale” desde sempre. O contributo do progresso moral e intelectual, permeia a filosofia de vida dos habitantes do orbe terrestre, numa gradação evolutiva e natural. A criatura humana nas suas idas e vindas intercósmica, avoca sua racionalidade como aporte, para que as leis morais se fortaleçam na cosmovisão, por Deus concebida.

A questão 648, do Livro dos Espíritos, esclarece que a lei natural dividida em dez partes, abrange em sua plenitude “todas as circunstâncias da vida.” Esclarecendo ainda que na sequência lógica enumerada, a última delas, é a mais importante, visto que resume todas as outras.



Assim vejamos: Adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e por último, justiça, amor e caridade, formando



a tríade de acessibilidade para seguirmos Jesus, nosso Guia e Modelo.

Seguindo esta linha de raciocínio visitemos a máxima de Jesus, contida em Mateus, 11:28-30, quando diz:

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês.

Tomem sobre vós o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração e vocês encontrarão descanso para as suas almas.

Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

A partir deste ensinamento do Irmão Amigo, fica evidenciada que a valorização da vida depende das nossas escolhas. O livre arbítrio está posto, contudo, necessário se faz escolher o caminho certo a seguir.

Quando Jesus nos disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida e só chegarás ao Pai se for por mim”, nos chama a atenção que o ato volitivo é livre e as consequências também.

Sem o livre-arbítrio, o homem não teria nem culpa por praticar o mal, nem mérito em praticar o bem. (LE-Parte Terceira - Das leis morais)

Daí para encontrar a resposta para a pergunta crucial: Qual o meu valor? Oportuno se faz, recorrer aos ensinamentos de Emmanuel, contida no livro: Palavras de Emmanuel, no capítulo Filosofia de Vida, psicografado por Francisco Cândido Xavier, quando exara:

“A vida de um homem é a própria confissão pública. A conduta de cada um é a sua profissão de fé.”

Podemos, portanto, concluir que o valor de cada criatura está escrito nas pegadas deixadas na estrada da vida, na sua individualidade, embora com a assertiva de que somos seres gregários e necessitamos viver intensamente no grande laboratório que é o nosso orbe terrestre, cuidando da nossa casa comum, conseqüentemente, da nossa reforma íntima, interagindo com o cosmo, a fim de que não pratiquemos o autoextermínio, amando a “Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Esta é a Lei!





# EMANCIPAÇÃO DA ALMA – PARTE III

*Coordenadoria de Atividades Mediúnicas*

## VII- Dupla Vista

A dupla vista também conhecida como segunda vista, vista espiritual ou ainda vista psíquica, segundo definição de Allan Kardec “é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente além dos limites dos sentidos humanos.” (O Livro dos Espíritos). Pode ocorrer em diversos graus, desde uma simples capacidade de apreender as coisas em profundidade ou como se diz vulgarmente, entender pelas entrelinhas, até a possibilidade de ver à distância, através de obstáculos e de corpos opacos, inclusive o interior do próprio corpo físico ou mesmo enxergar o passado ou o futuro.

Revelando os vários aspectos e detalhes em que a faculdade pode se manifestar, diz Allan Kardec: “Esse dom da segunda vista é que, em estado rudimentar, dá a certas pessoas o tato, a perspicácia, uma espécie de segurança aos atos, o que se pode com justeza denominar: golpe de vista moral. Mais desenvolvido, ele acorda os pressentimentos, ainda mais desenvolvidos, faz ver acontecimentos que já se realizaram, ou que estão prestes a realizar-se; finalmente, quando chega ao apogeu, é o êxtase vígil.” (Obras Póstumas).

Kardec, na Pergunta 447 do O Livro dos Espíritos indagou: - O fenômeno designado pelo nome de dupla vista tem relação com o

sonho e o sonambulismo? A resposta foi: “Tudo isso não é mais do que uma mesma coisa. Isso a que chamas dupla vista é ainda o Espírito em maior liberdade, embora o corpo não esteja adormecido. A dupla vista é a vista da alma. Ocorre quando o Espírito se desdobra, sem que o corpo esteja adormecido”.

Na Revista Espírita de outubro de 1864 complementa o codificador: “Esta faculdade, muito mais comum do que se o crê-se apresenta com graus de intensidade e aspectos muito diversos segundo os indivíduos; nuns, ela se manifesta pela percepção permanente ou acidental, mais ou menos límpida, das coisas distantes; noutros, pela simples intuição dessas mesmas coisas; noutros, enfim, pela transmissão do pensamento.”

Esta faculdade faz parte do conjunto de fenômenos de desprendimento da alma, estudados em capítulo específico em O Livro dos Espíritos, bem como em quase todas as obras da Codificação, além da Revista Espírita. Tendo o Perispírito a possibilidade de irradiar-se para além dos limites do corpo físico, pode, dentro destas condições, perceber com maior acuidade e justeza tudo o que ocorre. A Doutrina Espírita, tendo como objetivo estudar os fenômenos da alma nos fornece desta maneira, a teoria explicativa da dupla vista.

Ainda, com relação a dupla vista prossegue Kardec: “Ela tem, pois, seu princípio na propriedade radiante do fluido perispiritual, que permite à alma, em certos casos, perceber as coisas à distância, de outro modo dito, na emancipação da alma, que é uma lei da Natureza. Não são os olhos que veem, é a alma que, por seus raios, atinge um ponto dado, exerce sua ação fora e sem o concurso dos órgãos corpóreos.” (Revista Espírita, outubro de 1864). A dupla vista pode acontecer tanto no estado sonambúlico quanto no de vigília, quando o indivíduo vê através da sua vista ordinária e de uma forma

tão natural que ele acaba acreditando que todo mundo a possui.

Na Revista Espírita de dezembro de 1858, Allan Kardec cita o caso do Sr. Adrien que, tendo desenvolvido a segunda vista e mesmo sem ser sonâmbulo, podia enxergar a longas distâncias, descrevendo locais, pessoas nos seus afazeres e fatos, tendo sido possível verificar a sua autenticidade.

Pouco estudada atualmente no meio espírita, esta faculdade era bem conhecida dos magnetizadores mesmo antes do surgimento da Doutrina, os quais davam àquela uma utilidade prática nos tratamentos dos seus pacientes.

Em Magnetismo Curativo, de Alphonse Bué, encontra-se a seguinte citação referente à dupla vista (sob o nome de clarividência) durante o estado sonambúlico: “Onde a clarividência me parece dever prestar verdadeiros serviços, é quando, desenvolvendo-se normalmente no decurso dum tratamento, sem ter sido exigida nem solicitada, se manifesta espontaneamente num doente, como crise natural que devia produzir-se”. E conclui: “O doente, nesse estado, julga claramente da natureza do seu mal, da sua origem e da sua causa, dos meios a empregar para combatê-la; vê o interior do seu corpo, os órgãos doentes; prevê, de antemão, a natureza e a época exata das crises pelas quais deverá passar, e anuncia todas as peripécias da marcha da moléstia, sua duração e modo de acabar.”

Percebe-se, portanto, que os magnetizadores conheciam muito bem a dupla vista e a tinham como recurso terapêutico de grande valia, tanto no diagnóstico das doenças como no acompanhamento dos tratamentos. Mais adiante, na mesma obra, o autor relata a respeito do tratamento de uma jovem de nome Luíza que há 12 anos sofria com uma atrofia muscular progressiva. Suas

pernas estavam completamente paralisadas e os braços a caminho do mesmo destino. O relato prossegue afirmando que a jovem apresentou-se sonâmbula, decorrido um mês de tratamento.

E Alphonse Bué enfatiza: “Luíza, em sono magnético, seguia diariamente este trabalho de reorganização da Natureza, com interesse crescente; como via perfeitamente o interior do corpo, tinha prazer em pôr-me ao corrente das flutuações que o tratamento imprimia ao seu estado”. O que lhe chamava principalmente a atenção era o aspecto dos seus músculos. Não possuindo nenhuma noção de anatomia, limitava-se simplesmente a explicar-me a seu modo aquilo que via.

Os músculos assim enferrujados pela inação, se lhe afiguravam, a princípio, como que empastados de substância amarelo-fosco, que parecia ter invadido os interstícios fibrilares; de amarela que era essa substância tornou-se branca; depois, pareceu fundir-se e reabsorver-se; o sangue afluiu, então, mais abundantemente para o músculo, vindo restituir-lhe a vitalidade e mobilidade; mas, ao mesmo tempo, ela previu uma crise próxima e de grandes sofrimentos: “A vida volta, disse-me ela, mas é acompanhada da inflamação; já se acha invadido o envoltório dos músculos por placas vermelhas, semeadas de milhares de botõezinhos, oh! Como vou sofrer horrivelmente!” E passado um momento de silêncio, acrescentava: “Mas é necessário e depois passarei muito melhor”.

Na Revista Espírita de junho de 1867, observa-se o seguinte exemplo dado por Allan Kardec: “Conhecemos, em Paris, uma senhora na qual ela [a dupla vista] é permanente, e tão natural quanto a visão comum; ela vê sem esforço e sem concentração o caráter, os hábitos, os antecedentes de quem dela se aproxima; descreve as doenças e prescreve tratamentos eficazes, com mais facilidade do que muitos sonâmbulos comuns; basta pensar em uma pessoa ausente para que ela

a veja e a designe”. Continua Kardec: “Estávamos um dia em sua casa, e vimos passar na rua alguém com quem temos relação e que ela jamais viu. Sem ser nisto provocada por nenhuma pergunta, dela fez o retrato moral mais exato, e nos deu a seu respeito conselhos muito sábios”.

E retoma: “Essa senhora, no entanto, não é sonâmbula; ela fala do que vê como falaria de qualquer outra coisa sem se desviar de suas ocupações. Ela é médium? Ela mesma não sabe nada disso, porque tem pouco tempo, não conhece o Espiritismo, nem mesmo de nome. Essa faculdade, pois, é nela muito natural e tão espontânea quanto possível.”

Como ela percebe se não for pelo sentido espiritual?

Devemos acrescentar que essa senhora tem fé nos sinais da mão; também a examina quando se a interroga; nela vê, diz ela, o indício das doenças.

“Como ela vê certo, e que é evidente que muitas coisas que ela diz não podem ter nenhuma relação fisiológica com a mão, estamos persuadidos de que para ela é simplesmente um meio de se pôr em relação, e desenvolver sua vista fixando-a sobre um ponto determinado; a mão faz o papel de espelho mágico ou psíquico; ela vê como outros veem num copo, numa garrafa ou noutro objeto.”

Com a explicação acima, pode-se entender a que grau pode chegar a segunda vista, bem como o porquê do uso de objetos e acessórios tais como bola de cristal, cartas, cristais, búzios, etc., pelos ledores da sorte. Estas pessoas geralmente têm como suporte ou auxiliar da concentração os objetos citados, usando, todavia a sua capacidade de visão espiritual para enxergar o passado, o futuro ou as doenças e seus tratamentos, mesmo estando consciente, ou seja, em

estado de vigília. A leitura das mãos teria uma vantagem que é o contato físico, o qual facilita a relação entre o clarividente e o consulente.

Daí se poder afirmar que, a dupla vista pode ser muito útil, se bem educada, como apoio nos tratamentos magnéticos, afora as outras capacidades que podem ser reveladas por quem é portador. **I n f e l i z m e n t e**, há aquela tendência de se esperar em tudo pelos Espíritos desencarnados relegando-se ao esquecimento as potências que vivem em germe no íntimo de nós encarnados. Descobrir e desenvolver as nossas faculdades espirituais faz parte do programa reencarnatório. Sufocadas estas aptidões antes mesmo delas despontarem e se desprezadas por um comodismo que nos libera de qualquer esforço, então estaremos cometendo um crime contra Deus e as suas leis.

Em A Gênese. Cap. XV, Kardec descreve como Vista Dupla, essa faculdade em Jesus, as seguintes passagens:

□ Entrada de Jesus em Jerusalém: E quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no Monte das Oliveiras; então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia, defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta amarrada e um filhote com ela. Após soltar, conduzi-os a mim. Indo os discípulos e fazendo o que Jesus lhes ordenara, conduziram a jumenta e o filhote, puseram sobre eles as vestes; e sentou-se em cima deles (Mateus 21: 1-2, 6-7)

□ Beijo de Judas: Levantai-vos, vamos, que já esta perto daqui aquele que me há de trair. - Ainda não acabara de dizer essas palavras e eis que Judas, um dos doze, chegou e com ele uma tropa de gente armada de espadas e paus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. - Ora, o que o traía lhes havia dado um sinal para o reconhecerem, dizendo-lhes: Aquele a quem eu beijar é esse mesmo o que procurais;

apoderai-vos dele. - Logo, pois, se aproximou de Jesus e lhe disse: Mestre, eu te saúdo; e o beijou. - Jesus lhe respondeu: Meu amigo, que vieste fazer aqui? Ao mesmo tempo, os outros, avançando, se lançaram a Jesus e dele se apoderaram. (Mateus, 26:46-50).

□ Pesca Milagrosa: Um dia, estando Jesus à margem do lago de Genesaré, como a multidão do povo o comprimisse para ouvir a palavra de Deus - viu Ele duas barcas atracadas à borda do lago e das quais os pescadores haviam desembarcado e lavavam suas redes. Entrou numa dessas barcas, que era de Simão, e lhe pediu que a afastasse um pouco da margem; e, tendo-se sentado, ensinava ao povo de dentro da barca. Quando acabou de falar, disse a Simão: Avança para o mar e lança as tuas redes de pescar. - Respondeu-lhe Simão: Mestre, trabalhamos a noite toda e nada apanhamos; contudo, pois que mandas lançarei a rede. Tendo-a lançado, apanharam tão grande quantidade de peixes, que a rede se rompeu. Acenaram para os companheiros que estavam na outra barca, a fim de que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram de tal modo as barcas, que por pouco estas não se submergiram. (Lucas, 5:1-7).

□ Vocaçãõ de Pedro, André, Tiago, João e Mateus: Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu Jesus dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam suas redes ao mar, pois que eram pescadores; E lhes disse: Segui-me e eu farei de vós pescadores de homens. Logo eles deixaram suas redes e o seguiram. Daí, continuando, viu Ele dois outros irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam numa barca com Zebedeu, pai de ambos, os quais estavam a consertar suas redes, e os chamou. Eles imediatamente deixaram as redes e o pai, e o seguiram (Mateus, 4:18-22).

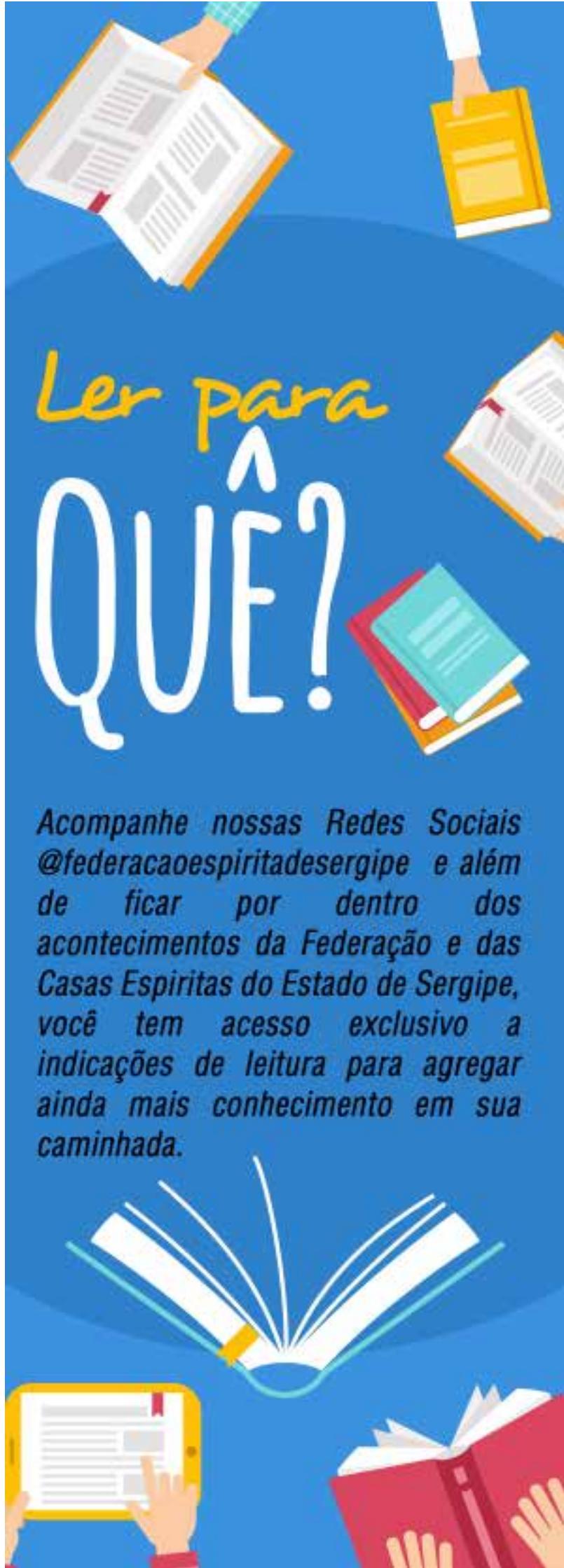
Saindo dali, Jesus, ao passar, viu um homem sentado à banca dos impostos,

chamado Mateus, ao qual disse: Segue-me; e o homem se levantou e o seguiu (Mateus, 4:9).

A acuidade do pensamento e, por conseguinte, certas previsões decorrem da vista espiritual. Quando Jesus chama a si Pedro, André, Tiago, João e Mateus, é que lhes conhecia as disposições íntimas e sabia que eles o acompanhariam e que eram capazes de desempenhar a missão que tencionava confiar-lhes. E mister se fazia que eles próprios tivessem intuição da missão que iriam desempenhar para, sem hesitação, atenderem ao chamamento de Jesus.

Em muitos passos do Evangelho se lê: “Mas Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, lhes diz...” Ora, como poderia ele conhecer os pensamentos dos seus interlocutores, senão pelas irradiações fluídicas desses pensamentos e, ao mesmo tempo, pela vista espiritual que lhe permitia ler-lhes no foro íntimo?

- Outros relatos: Exemplo clássico é o revelado pelo astrônomo e escritor espírita francês, Camille Flammarion (1842-1925): O professor Boehm, que ensinava matemática em Marburg, estando uma noite com amigos, teve de repente a convicção de que devia regressar à sua casa (...). Chegado à sua morada (...) sentia-se obrigado a mudar o seu leito de lugar. Por mais absurda que lhe parecesse esta imposição mental, entendeu que a devia cumprir, chamou a criada e com o auxílio dela colocou a cama do outro lado do quarto. Feito isto, ficou satisfeito e voltou para junto de seus amigos e acabou o serão. Despediu-se deles e às dez horas, voltou para casa, deitou-se e adormeceu. Foi despertado, durante a noite, por grande fragor e verificou que grossa viga tinha desabado, arrastando uma parte do teto e caindo no lugar que o seu leito havia ocupado.



***Acompanhe nossas Redes Sociais @federacaoespiritadesergipe e além de ficar por dentro dos acontecimentos da Federação e das Casas Espíritas do Estado de Sergipe, você tem acesso exclusivo a indicações de leitura para agregar ainda mais conhecimento em sua caminhada.***





# A QUALIDADE NA AÇÃO EVANGELIZADORA ESPÍRITA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

Por **Cláudia Farache Lemos**

Diretora da Área de Infância e Juventude da Federação Espírita do RN

“O mundo conturbado suplica paz, a sociedade em desalinho pede Equilíbrio Moral” (DUSI, 2015), com essa frase o Espírito Estevão, inicia uma linda e profunda mensagem sobre a evangelização espírita infanto juvenil, mostrando a relevância da mesma e finalizando com um convite que se tornou slogan e tema da campanha permanente de evangelização espírita, lançada pela Federação Espírita Brasileira (FEB): “A criança e o jovem reclamam direção no bem. Evangelize! Coopere com Jesus!” (DUSI, 2015)

Esse convite, continua extremamente atual, principalmente quando nos encontramos em meio ao processo de transição do nosso planeta, vivenciando desafios os mais variados, tanto no âmbito individual, quanto coletivo. Lembrando ainda o Espírito Estevão, na mensagem já citada, podemos continuar dizendo que “nunca o mundo necessitou tanto de Jesus e o homem do Evangelho!”. Esse contexto atual, agravado pelo momento pandêmico que estamos atravessando, é o contexto ideal para que a semente do Evangelho seja lançada, primordialmente

nos corações infantis e juvenis, que estão retornando para novas experiências na face do nosso planeta, objetivando as conquistas e o progresso, na condição de Espíritos imortais

A evangelização espírita infanto juvenil, que se constitui em toda ação voltada para o estudo da Doutrina Espírita, bem como para a vivência do Evangelho de Jesus, objetivando a formação do homem de bem, capaz de praticar a lei de justiça, amor e caridade por onde passar, é um poderoso antídoto para a melhoria do mundo, a partir da melhoria de cada ser humano que o habita. Cientes da importância da ação evangelizadora, precisamos primar para que ela seja realizada da melhor forma possível, chegando a todos os corações, em todos os lugares do nosso planeta. Para que isso aconteça, é imprescindível que essa ação seja planejada e operacionalizada a partir de parâmetros e condições adequadas e favoráveis. Um dos aspectos que promovem essa adequação e essa eficiência da ação evangelizadora, conforme nos apontam os documentos de orientação para a ação evangelizadora espírita da infância e orientação para a ação evangelizadora espírita da juventude, subsídios e diretrizes, lançado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, em 2016, é a questão da qualidade que se pode agregar, que se pode acrescentar a essa ação.

Falar de qualidade, algumas vezes, se torna uma questão polêmica. Porém, a concepção de qualidade ampliou-se bastante e evoluiu muito, tornando-se possível e necessária de ser aplicada em várias áreas da sociedade. Daí essa concepção ser trazida, também, para a área da evangelização espírita, com o objetivo de agregar valores, de qualificar, de somar possibilidades que favoreçam essa ação, tornando-a a melhor possível, a partir dos objetivos a que se propõe, e do contexto e particularidades de cada situação.

Sendo a ação evangelizadora uma tarefa multifacetada, repleta de múltiplos

saberes e habilidades, para efeito de uma melhor compreensão e de abranger o máximo dessas multifacetadas, o documento orientador propõe que, a questão da qualidade, possa ser trabalhada em quatro expressões que, embora confluentes e entrelaçadas, possuem as suas especificidades, que precisam ser consideradas e colocadas em prática, para que possam promover a realização de uma sementeira consistente e produtiva, geradora de uma boa colheita nos corações das crianças e dos jovens.

Qualidade doutrinária, qualidade relacional, qualidade pedagógica e qualidade organizacional, são as quatro expressões de qualidade propostas para o bom êxito da ação evangelizadora.

Na qualidade doutrinária, precisamos enfatizar a preservação do conhecimento espírita em sua pureza, tendo como base a codificação Kardequiana e o Evangelho de Jesus. Como nos diz o Espírito Bezerra de Menezes: “Com Jesus nos empreendimentos do amor e com Kardec na força da verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta.” (DUSI, 2015), o que nos faz perceber, também, a importância do evangelizador ser um estudioso da Doutrina Espírita buscando permanentemente, o conhecimento e a vivência do espiritismo e do Evangelho de Jesus, ciente de que ninguém pode evangelizar, sem evangelizar-se!



Outro aspecto muito relevante na qualidade doutrinária é a adequação da linguagem e dos recursos, as condições de compreensão e entendimento das crianças e dos próprios jovens, para que o conteúdo, as concepções da Doutrina Espírita, possam ser trabalhadas em sua abrangência e profundidade, de forma a propiciar uma nova visão sobre a vida e seus desafios, na perspectiva trazida pelos Espíritos superiores, na codificação Kardequiana, considerando que esses conhecimentos são as grandes riquezas, capazes de modificar os corações e o mundo transformando-o, mais rapidamente, em um Planeta de Regeneração.

as diversidades e as individualidades de cada um.



Na qualidade relacional, precisamos agregar à nossa ação evangelizadora, o olhar, a fala e a escuta sensível, capazes de contribuir, de forma efetiva e eficaz, para a consolidação de relações interpessoais duradouras, construtoras de amizade, de laços de afeto, de felicidade, enfim, para que possamos vivenciar a lei de amor, trazida pelo Mestre Jesus e referendada pela Doutrina Espírita, para a nossa convivência na ação evangelizadora, e em todas as outras áreas da nossa vida, promovendo a construção permanente de laços de afeto, empatia e compaixão. É a partir da qualidade relacional que ampliamos, também, a perspectiva de uma evangelização inclusiva, capaz de agregar, de acolher a todos, como seres humanos, como Espíritos imortais, sem nenhum tipo de discriminação e preconceitos, respeitando

Na qualidade pedagógica é importante a busca por concepções, propostas e ferramentas que contribuam para que as crianças e os jovens construam seus conhecimentos de forma mais lúdica, mais interativa, mais participativa, compreendendo o conhecimento espírita como uma forma de viver, de encarar o mundo, de subsidiar vivências, a partir do exemplo e ensinamentos do próprio Jesus. Para que essas questões se efetivem, é fundamental que o evangelizador conheça bem o evangelizando, seu contexto familiar, social, histórico, cultural, procurando trazer esses contextos como ponto de partida para a ação evangelizadora, integrando esse contexto com o conhecimento espírita e vice-versa, de forma que as crianças e os jovens possam pensar, sentir e agir, com base nesse conhecimento. O incentivo à leitura também precisa estar presente nesse trabalho, bem como o uso das novas tecnologias, objetivando uma aprendizagem prazerosa e significativa, capaz de transformar atitudes e valores, em prol da melhoria de cada um e do nosso planeta.

Na qualidade organizacional, precisamos verificar a relevância da organização e da integração de todas as outras áreas do centro espírita ao trabalho da evangelização, desde a estrutura



organizacional, considerando tempos, espaços e materiais, até a estrutura didático-doutrinária, que abrange os planejamentos, acompanhamento e avaliação de todos os aspectos da ação evangelizadora, objetivando o êxito e a harmonia do trabalho. A ação evangelizadora precisa ter a atenção e o acolhimento do centro espírita, na sua totalidade, para que a mesma possa atender ao seu grande objetivo de formação do homem de bem, capaz de atuar no seu cotidiano, no movimento espírita e na sociedade como um todo, contribuindo com a melhoria do mundo em que habitamos.

Essas quatro expressões da qualidade, destacadas nos documentos orientadores da ação evangelizadora espírita, são muito importantes para o sucesso da mesma, visto que abrangem vários saberes e fazeres envolvidos nessa ação, que precisam ser sempre lembrados e trabalhados para que possamos estar constantemente dando o

testemunho de que aceitamos o convite do Espírito Estevão do “Evangelize, coopere com Jesus” (DUSI, 2015) e, mais ainda, o convite do Cristo quando nos disse: “Ide e evangelizai a todas as gentes!”. Jesus, (Mt 16: 15 a 20)

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Dusi, Miriam Masotti (coord). Sublime sementeira. Evangelização Espírita Infanto Juvenil. Brasília. FEB. 2018.

Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância e da Juventude: Subsídios e Diretrizes. Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional. Brasília (2016)

**PROGRAMA**

# ALUZ DO MUNDO

**Palestras Ao VIVO com temas da atualidade para lhe auxiliar na sua caminhada evolutiva.**

**SEGUNDAS-FEIRAS - ÀS 20h30**

**PROGRAMA**

# ENCON TRE-SE

**ENCONTRO ESPECIAL PARA APRENDERMOS  
E DISCUTIRMOS MAIS SOBRE A NOSSA  
AMADA DOCTRINA ATRAVÉS DE PALESTRAS**

**SEXTAS-FEIRAS - ÀS 20h30**



ACOMPANHE ATRAVÉS DO NOSSO PERFIL NO  
YOUTUBE FEESTV E DOS NOSSOS  
PARCEIROS RAETV E TVCETE



## Carta aberta aos nossos sentimentos

**Laura Lins**

Mundo Jovem Espírita @mundojovemespirita,  
Coordenadora de Juventude e Evangelizadora  
da Infância da Instituição Espírita Humberto de  
Campos



Quantas vezes no nosso dia a dia somos gratos verdadeiramente? Costumamos falar sobre agradecer, mas muitas vezes não fazemos o que falamos né? Hoje eu vim falar um pouco sobre isso, GRATIDÃO!! Primeiramente, o que é gratidão? No sentido do dicionário é qualidade de quem é grato. E para a doutrina? É o sentimento de gratidão que nos conecta com o poder de Deus.

Ser grato não é apenas falar “obrigado(a)” quando fazem algo para você, ser grato é um sentimento puro de gratidão que nos torna cada vez mais próximo a Deus. Vida, natureza, família, semelhante, trabalho, chefe, prova, expiação, dor, sofrimento, enfermidade, saúde, amigo, inimigo, alegria, tristeza, situação financeira são alguns

exemplos dos motivos de reclamação de nossa parte. Qualquer coisa pode ser razão para agradecer ou reclamar, a depender do ponto de vista. Mas se ao invés de resmungarmos pelas dificuldades, apenas tivermos gratidão pelas mesmas coisas?

A gente costuma reclamar de tudo. Quando chove, reclamamos do mau tempo; quando faz sol, reclamamos porque está quente; quando é noite, gostaríamos que fosse dia; quando é dia, nos incomodamos pelo desejo de que a noite chegue logo; se o tempo passa depressa, reclamamos sugerindo a ampliação do dia para 36h; se o tempo é vagaroso, lamentamos pela lerdiceza do deus Cronos. Tudo, sem exceção, parece ser motivo para reclamar. Poderíamos

continuar escrevendo uma página ou um livro inteiro elencando motivos de reclamação ou exemplos práticos de sua ocorrência.

Vamos fazer o contrário? Agradeçamos por tudo. Até pela dor que nos atinge profundamente. “Bendita a dor, ela é a grande sinfonia que acorda os corações humanos para a Vida Eterna”, já dizia meu pai e continua dizendo até hoje nos seus 85 anos de idade, como informação colhida de fonte oral. Segundo Emmanuel, guia espiritual do cândido Chico Xavier, “a dor é um constante convite da vida, a fim de que aceitemos uma entrevista com Deus.” (Material de construção, Pelo Espírito Emmanuel)

Joanna de Ângelis, a psicóloga espiritual e guia do médium Divaldo Franco, alerta que a “reclamação é perda de tempo” (Desperte e seja feliz, Pelo Espírito Joanna de Ângelis).

Realmente, quem reclama está perdendo a oportunidade de agradecer, de fazer algo útil na existência. Aquele momento de reclamação não nos leva a resultado efetivo, então, poderia ser absolutamente dispensado sem que fizesse falta alguma. Não estamos aqui cogitando da avaliação serena e necessária para determinadas situações, ocorrências e circunstâncias que vivenciamos, fruto da nossa iniciativa ou decorrente da ação de terceiros. É importante, sim, avaliarmos para melhorar o que for indispensável à caminhada evolutiva.

A reclamação, pelo contrário, não tem propósito útil. Apenas o da lamentação, que deixa transparecer nosso azedume. Seria melhor que nos silenciássemos, pois o silêncio na maioria das vezes se traduz na melhor das respostas. É como aquela expressão do ditado popular que nos exorta, quando não fomos felizes em alguma afirmação: “você perdeu uma boa oportunidade de ficar calado.”

O sentimento de gratidão é o mais belo, profundo e genuíno que conheço. Se eu perguntar a você qual é o sentimento mais belo que existe, provavelmente você responderá que é o amor, não é? Pode ter certeza de que nós estaremos de acordo em relação a isso. Mas com o tempo venho percebendo que o amor está além do meu estágio evolutivo. É claro que eu amo. Amo minha família, amo meu namorado, meus amigos, amo um monte de gente. E amo de verdade, amo muito. Mas esse amor não é incondicional. Se percebesse que não sou amado, meu sentimento mudaria. Mas e o sentimento de gratidão?

“(…) Para isso, são inúteis as longas frases. ‘Obrigado, meu Deus, pelo bom pensamento que me inspiraste!’”, diz mais do que muitas palavras. O impulso espontâneo que nos faz atribuir a Deus tudo o que nos acontece de bom, é o testemunho natural de um hábito de reconhecimento e de humildade, que nos atrai a simpatia dos Bons Espíritos”.

Devemos fazer diariamente um exercício, sabe o qual? O de sermos gratos às pessoas que amamos e àquelas que nos amam. Temos que lembrar de agradecer aos espíritos amigos que estão sempre ao nosso lado. Sintonizemo-nos com nosso Mestre Jesus, que nos ama incondicionalmente. São exercícios de gratidão diários que tornam nossa vida mais fácil, mais alegre e mais leve.

Vamos exercitar o silêncio quando a vontade de reclamar visitar os escaninhos da mente, provocando-nos para ações menos recomendáveis. Reclamar é feio, denota falta de educação, e, dependendo de como a atitude é manifestada, ausência de respeito para com o semelhante e, sobretudo, ingratidão para com Deus.

# Por que falar de suicídio?



**Cristian Paula Santana dos Santos França**

(cristianpaulaaju@gmail.com)

**Lívia Alves de Oliveira Cruz Souza**

(liviaaoc@gmail.com)

Ao entender as nuances de um comportamento suicida, o leitor pode salvar a própria vida, na medida em que ninguém está imune a esse tipo de experiência, além de evitar que outras pessoas tenham esse mesmo fim. Sabe-se que aproximadamente 800.000 mil pessoas tiram suas vidas todos os anos, que a cada 3 segundos acontece uma tentativa e a cada 40 segundos alguém tem êxito (OPAS/OMS, 2018).

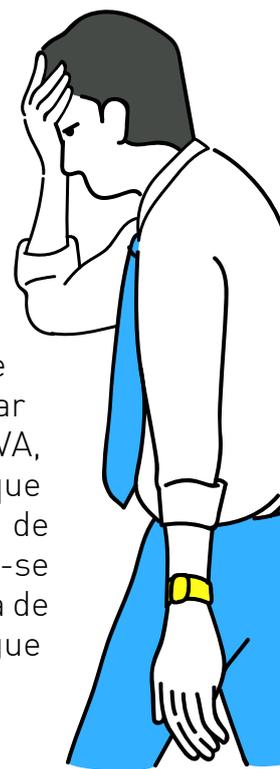
De acordo com PAIVA (2020), esse quadro se torna ainda mais preocupante, por acarretar uma série de consequências paralelas na vida das pessoas próximas ao falecido, pois pesquisas apontam que para cada óbito, há no mínimo 5 ou 6 pessoas cuja vida é profundamente afetada emocionalmente, socialmente e economicamente. Suicídio é uma tragédia que acomete famílias, comunidades e países inteiros tendo um efeito duradouro sobre as pessoas deixadas para trás.

Objetivando diminuir as tentativas de suicídios e as consequências advindas dele, o Ministério da Saúde montou um grupo de trabalho com a finalidade de elaborar um Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio com representantes do governo, entidades da sociedade civil e universidades, afim de levar conhecimento relevante à população e amparo aos que precisam de ajuda, tendo em vista a redução de 70% dos casos, quando essa assistência é realizada com eficácia.

(BOTEGA, 2007 & PAIVA,2020)

Quando o suicida tenta tirar a própria vida, ele está vivenciando um sofrimento insuportável que parece não ter fim diante de tanta dor física e emocional. Ao chegar no limite o indivíduo carrega os sentimentos de depressão, desesperança, desamparo e desespero, nesse momento, ele já rompeu o elo com os laços sociais e afetivos, perdendo o sentido da vida, por intolerância a própria existência. (PAIVA, 2020 apud SHNEIDMAN,1985)

Inicialmente o sujeito deseja a morte, passa por ideações suicidas leves, seguido de ideações severas, inclinando-se para a elaboração do plano suicida, que vai culminar na preparação, até a tentativa de suicídio. A pessoa tenta resolver, não consegue, tenta novamente, não consegue, começa a se sentir fracassado, vai perdendo a esperança, se desgastando, até não aguentar mais de tanto sofrimento (PAIVA, 2020). E é nesse momento que o acesso ao conhecimento é de grande relevância, pois pode-se levar assistência a quem precisa de ajuda e evitar que o sujeito chegue a tirar a própria vida.



Conforme Shneidman (1985), o propósito comum em suicidas é buscar uma solução para uma dor psíquica e física insuportável, na qual o cérebro funciona de forma rígida em direção a um mecanismo de fuga, mesmo diante da ambivalência de sentimentos (ora quer, ora não quer tirar a própria vida). Em meio a esse movimento é comum a comunicação de sua intenção em suicidar-se, compreendido pelos profissionais da área de saúde como um pedido de socorro. Desse modo, a elaboração de um plano de segurança faz-se necessário.

Para tanto, é importante observar mudanças repentinas de comportamento no indivíduo como tendência ao isolamento, se ele vem passando por algum problema difícil, se tem apresentado sintomas como depressão, desesperança, desamparo e desespero, se já verbalizou querer morrer, principalmente se já tentou tirar a própria vida, maior o alerta, pois as chances de tentar novamente é iminente. Também é preciso ficar atento ao discurso do sujeito, uma vez que serve de alerta para as pessoas que convivem com ele: Ex.: “Eu queria dormir para sempre.”; “Minha vida não faz mais sentido.”; “Eu não aguento mais esse sofrimento.”. (CVV, 2017)

Ao perceber que há algo errado deve-se conversar com o indivíduo em sofrimento e perguntar se ele pensa em se matar (não tenha medo, essa é a melhor forma de ajudá-lo), questione se ele quer conversar, escute sobre seus sentimentos e problemas sem julgar, deixe que ele fale livremente sem pressionar (se necessário respeite o silêncio dele e apenas esteja ao lado), acolha e ofereça-se para escutá-lo sempre que precisar. O importante não é encontrar uma solução, mas acolher e validar o sofrimento do outro, sendo uma forma de aliviar a dor, desviar o foco do desejo de



morte temporariamente e ganhar tempo para conduzi-lo a um especialista (psiquiatra e psicólogo). (PAIVA, 2020)

Nesse contexto, dar auxílio ao suicida significa acolher, perguntar, conversar e estar presente, aproximando-se com empatia, a exemplo: “Posso te ajudar a buscar ajuda especializada?”; “Vamos ajudá-lo pelo tempo que for preciso!”; “Eu imagino que não deva estar sendo fácil para você!”; “Vamos atravessar isso juntos!”; entre outros. Sobretudo, o que não dizer: “Você precisa procurar ajuda!”; “Até quando você vai ficar assim?”; “Deixe de besteira, tem coisa pior!”; “Você tem que se esforçar, precisa fazer sua parte!”. (CVV, 2017 & PAIVA, 2020)

Diante do exposto falar de suicídio é importante, pois pode salvar vidas, orientando a sociedade a agir de forma assertiva e acolhedora diante das pessoas que necessitam de suporte emocional.

### **Falar é a melhor solução!**

Em caso de muita angústia ou desespero, ligue para 188 do CW (Centro de Valorização a Vida, com apoio emocional e gratuito 24 horas por dia)!

### **Referência Bibliográfica:**

BOTEGA, Neury José. Rev. Bras. Psiquiatr. Suicídio: saindo da sombra em direção a um Plano Nacional de Prevenção. vol.29 no.1 São Paulo Mar. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462007000100004>. Acessado em: 8 de Agosto de 2020.

CVV - Centro de Valorização a Vida. Prevenção do Suicídio - CVV. 2017. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/>. Acessado em: 10 de Set de 2020.

OPAS/OMS BRASIL. Folha Informativa - Suicídio, 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839). Acesso em 10 de Set de 2020.

PAIVA, Ticiania. Curso Teórico-Prático: Psicologia nas Situações Extremas, ADVANCE: Cursos e treinamentos. Aracaju/SE. Realizado de 13 a 16 de Janeiro 2020.

SHNEIDMAN, Edwin. Definition of suicide. New York: Wiley. 1985



# MOMENTO DE *Luz*

Através do nosso programa de rádio na  
**APERIPÉ AM 630 às 20h30** você ouve um bate-papo  
instrutivo e esclarecedor sobre diversos temas do  
cotidiano ligado aos ensinamentos do Cristo.

Sintonize com a gente!

## DESCORTINANDO O SELF

Sempre com a presença dos melhores  
psicólogos e psiquiatras, com temas para  
ajudar nos momentos que necessitamos com  
compromisso e respaldo científico.

Toda quarta feira a partir das 20h30  
transmitido pela FEES TV e por nossa página  
no facebook.



# Atividade Interativa Educação dos filhos

por *Adenilson Alves*

Para Allan Kardec, convenientemente entendida, a educação constitui a chave do progresso moral. O Codificador não está falando da educação que tende a fazer homens instruídos, mas da que tende a fazer homens de bem.

Na coluna Comportamento, da revista Veja, do dia 22.04.2015, edição 2.422, lemos a entrevista feita por Natália Cuminale, na qual o psiquiatra americano Daniel Siegel oferece subsídios importantes para os pais que desejam harmonia e sucesso na arte de educar os filhos e também na autoeducação. Ele escreveu o livro *Disciplina Sem Drama*, que esteve na lista dos mais vendidos do *The New York Times*.

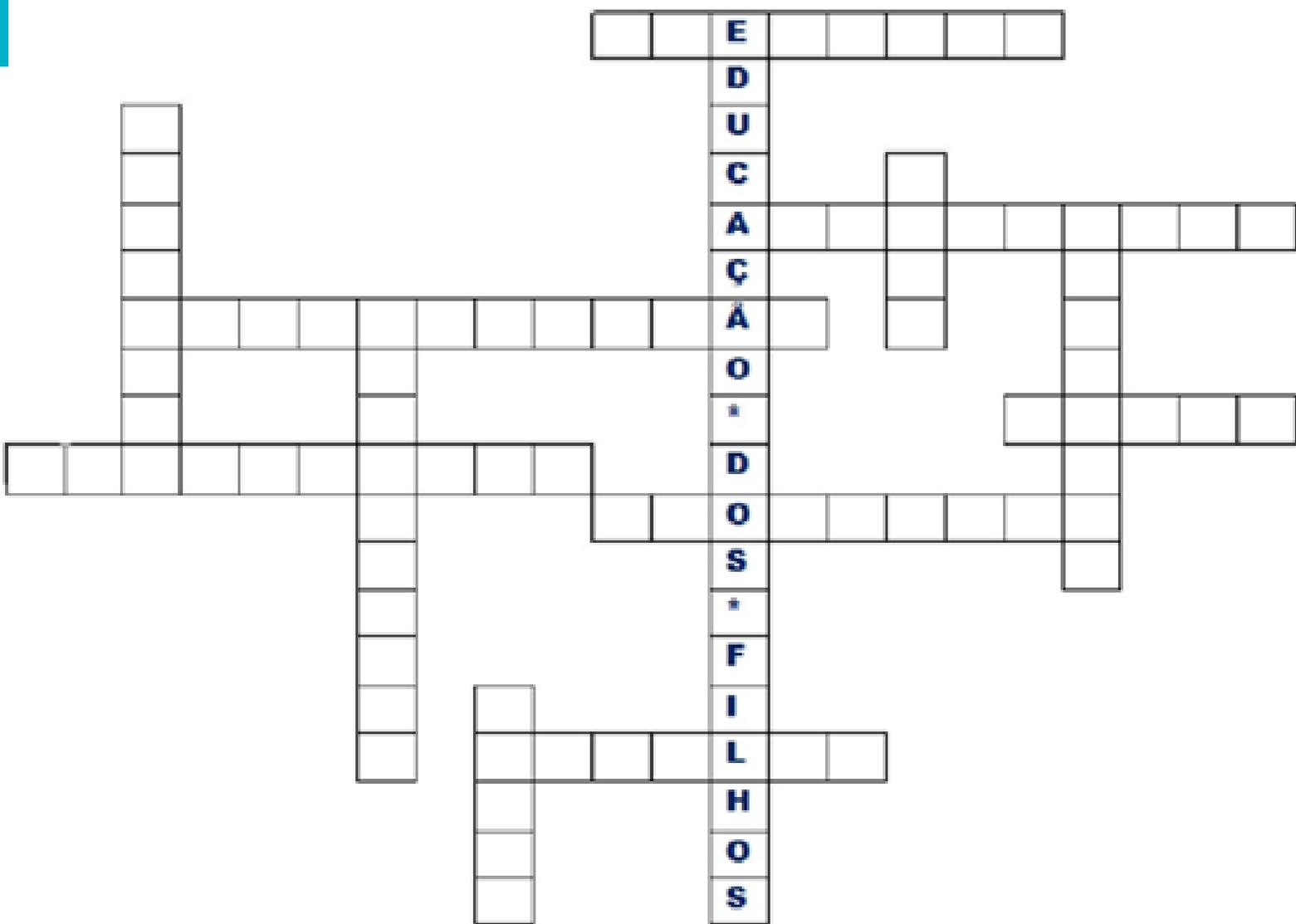
Segundo o nobre psiquiatra (...) os pais do mundo moderno estão realmente muito ocupados, têm pouco tempo disponível e esperam que seus filhos simplesmente se comportem bem, (coisa que não acontece de uma hora para outra).

A falta de tempo, por qualquer motivo que seja, é muito comum na atualidade, mas não deve servir de pretexto para que coloquemos em segundo plano a educação de nossos filhos.

Por mais ocupados que sejamos, devemos sempre encontrar e reservar algum tempo para os nossos filhos, para brincar, passear, manter diálogos instrutivos e educativos e transmitir bons exemplos pelo modo elevado e evangélico de ser, sentir, pensar e agir.

Além de encaminharmos os nossos filhos para as escolas que cuidam da sua educação formal, quando sentimos falta de tempo para cuidarmos da educação espírita, principalmente por motivos profissionais, devemos buscar a ajuda de um Centro Espírita que cuide da educação espiritual e moral cristã dos filhos.

ATUALIDADE - AUTOEDUCAÇÃO - DIÁLOGOS - **EDUCAÇÃO DOS FILHOS** - ESCOLAS - ESPIRITUAL - EXEMPLOS - INSTRUÍDOS - MORAL - OCUPADOS - PAIS - PROGRESSO -TEMPO.



**RESPOSTA**

HORIZONTAL / DE CIMA PARA BAIXO: exemplos – atualidade – autoeducação – moral – instruídos – progresso – escolas.  
 VERTICAL / DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ocupados – espiritual – tempo – educação dos filhos – pais – diálogos.



# Sementes da Nova Era

Somos sementes de Luz  
Cultive-nos com muito amor  
Eis o sentimento que nos conduz  
Para um mundo de esplendor

Somos espíritos divinos  
Educai-nos com respeito  
Temos dons cristalinos  
Para um futuro perfeito

Somos geração da Nova Era  
Sementes do amor crístico  
O mundo de regeneração nos espera  
Abolindo costumes egoísticos

Somos sementes de Deus  
Regue-nos com os ensinamentos de Jesus  
Transformando a Terra verdadeiro liceu  
Um educandário de paz, justiça e Luz.

“Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles”.  
(Provérbios 22:6)

Sheila Matos



# SEXO E CONSCIÊNCIA

Divaldo P. Franco

por *Renato*  
*@leitor.espirita*



O livro **Sexo e Consciência** é fruto de uma compilação de mensagens, conferências, seminários, entrevistas e diálogos realizados por Divaldo Franco em todo o Brasil, desde a década de 1980 até 2013. Também é constituído por narrativas e histórias de pessoas em diversos lugares do mundo, no qual o médium se defrontou com inúmeras situações que integram a pauta da evolução espiritual no campo da sexualidade.

Divaldo é claro e direto ao nos dizer que, conforme a Lei de Causa e Efeito, tudo aquilo que nos acontece hoje é o resultado de atos que praticamos ontem. Elucida, também, que não existe erro que não seja passível de correção; no entanto, o atenuante mais representativo das faltas são as boas ações que praticamos.

A Doutrina Espírita propõe ao comportamento sexual a higiene moral e o respeito indispensável ao exercício da sua função dentro dos padrões equilibrados. O livro trata das consequências do aborto, sobre as obsessões sexuais, crianças com erotização precoce, jovens inseguros, dificuldades conjugais e outros aspectos em torno do sexo, como prostituição e Aids.

Por curiosidade, o livro citado acima, conta a história do carnaval e como surgiu esta festa que nos faz retroceder ao primitivismo. A estimulação ao erotismo resulta do excesso de exposição do corpo e da identidade, que vai aos poucos produzindo a deterioração do prazer sexual saudável.

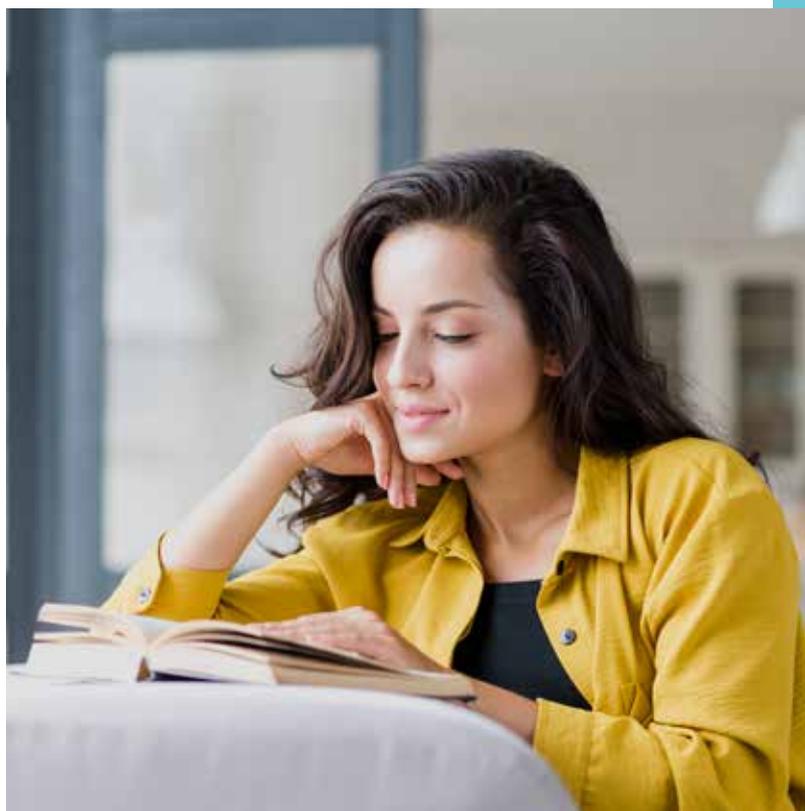
Para abordar especificamente sobre o jovem e a sexualidade no momento atual, precisamos estudar o tema com mais objetividade, assistindo a palestras e lendo outras obras subsidiárias da Doutrina Espírita. Tem muito conteúdo bom disponível de forma gratuita que é capaz de ajudar pais e mães a educarem seus filhos para uma vida sexual controlada e responsável.

Atualmente, a maioria das pessoas está buscando por sensações imediatas e momentâneas, desrespeitando e desconsiderando as emoções das pessoas nas quais se relacionam. Isso ocorre devido ao cenário da sociedade contemporânea, no qual erotiza e vulgariza os corpos. Acredito que esta realidade é devido aos tabus religiosos que trouxemos de nossos antepassados, onde o sexo era tratado como sendo sujo e a mulher como objeto do homem. Então, ainda temos a dificuldade em entender que a emoção sexual atinge o corpo e o espírito, não apenas os órgãos sexuais.

O espiritismo propõe à sexualidade que esteja a serviço da vida numa perspectiva de respeito e responsabilidade, conectando à afetividade os devidos cuidados e muito amor. Emmanuel nos orienta que sexo não deve ser proibido, mas as pessoas devem ser informadas sobre a responsabilidade que é dividir sua energia sexual com outras pessoas.

O uso adequado da energia sexual é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional e, quando bem canalizada e sustentada por afetividade, essa energia exercita a criatividade, o amor e a harmonia, trazendo equilíbrio para todos os campos da nossa vida.

Para finalizar essa breve análise sobre o sexo e a consciência, sugiro que estejamos sempre cientes que o ato sexual é de extrema responsabilidade, uma vez que tem que ser com amor, ter doação e muito carinho para com o(a) nosso(a) parceiro(a), pois só assim nos tornaremos mais humanos, justos e felizes.





**Federação Espírita  
do Estado de Sergipe**